

Administrador, Redação e Oficinas  
Edifício da Imprensa Oficial, rua  
Duque de Caxias

TELEFONES:

Redação 1145 — Gerência 1211

ANO LIX — N.º 24

## ATOS DO GOVERNO FEDERAL

RIO, 28 (Meridional) — O Presidente da República assinou os seguintes decretos:

**Na PASTA DA EDUCACAO** — Nomeando professores catedráticos do Instituto de Belas Artes do Porto Alegre, Paulo Henrique e Luiz Mariano de Freitas, Ángelo Guido Gnocchi, Ugo Genio Dias de Oliveira, Aurora Maria da Conceição, Desiderio Tasso Bolívar Díaz, Cesário José da Costa, Mário, Carlos Ferreira Lamont, Gustavo Adolfo Fest, Demetrio Alves Xavier, Cecília Lemus, Adelmo Pinto Siqueira, Enio de Freitas e Castro, e de Silveira Pacheco; João Pacheco, Ruy Coimbra, José Graciano da Costa, Natan de Barcellos, Oscar Simas, Alcino Ferreira Correa, Lima, Vitor Gomes, Claro, Minas, no dia 23 da classe H, da carreira de escritivo de Colégios.

Designando auditor autorizado de Contabilidade, para o Conselho de Estado, Augusto de Oliveira, e nomeando o diretor simples da Secção no cargo que exercia na carreira de contador.

Resdiminindo Aipílano da Vega Mariano, ex-escrivão, Classe D, de Colégio, Fernando Garuccini e Antônio Alves, e nomeando o diretor do colégio, para que desempenhe o cargo de professor de escrivão de Colégios.

Designando contador adjunto do Distrito de Orientação e Comissão de Contabilidade, para o Conselho de Estado, José Dutra da Fliguerêa.

Nomeando administrador da Sociedade Colonizadora Hanseniana Ltda, com sede no Jardim Santa Catarina, Bodocó, Rio Grande do Sul, em substituição de Mario Matra.

Nomeando Eliel Castrense de Souza, membro do Conselho Administrativo das Indústrias, para o Conselho Federal do Rio Grande do Norte, para exercer a função de presidente do mesmo Conselho.

Nomeando Jaime Poggo de Figueiredo Filho para exercer o cargo de diretor do Conselho de Gestão da Terra da União, pelo prazo de três anos.

Removendo, por permuta, o deputado José Dutra da Fliguerêa, deputado federal, de Aracaju, para transferir, no mesmo Estado, para Uberlândia, no mês de setembro, seu mandato de deputado estadual.

No PASTA DA AGROULTRIMA — Nomeando classificante de produtos vegetais classe H, Miriam Barreto da Trindade.

Revogando a autorização concedida ao presidente do Conselho de Estado, Ernesto Dornelles, para que pesquise, arrol, calhe, faleteado, milha, podas, semipreciosa e esvaziada, no município de Guarana, Minas Gerais.

Porto ALEGRE, 28 (Meridional) — Autorizando nova rota de amianto e o governador Ernesto Dornelles, a aprovar e encaminhar ao Senado, disse: "Com sua inteligência e ardor combativo, Chateaubriand é, no Senado da República uma grande oportunidade para a causa do Brasil e das instituições republicanas. Quem como ele chefiou o lado do senador Salgado Filho e campanha nacional de aviação e a campanha da paz, é sempre um grande amigo do Brasil".

Solidariedade dos deputados caúchos

PORTO ALEGRE, 28 (A União) — Foi enviado ao sr. Assis Chateaubriand o seguinte telegrama: "Diários Associados" — Rio — Os deputados que estão aqui representando o Brasil, manifestaram que desejam serem encaminhadas suas bandas com assento na Assembleia Legislativa do Estado, transmitidas no momento patrio para suas más vidas congratulações, para a saída oficial.

Varzea, um belo movimento que desaparece e retomaria em todo o país, podemos emprestar à terra natal

do Brasil muita das casas do

Repercussão da candidatura do JORNALISTA ASSIS CHATEAUBRIAND

Opinião do governador Ernesto Dornelles — "Na pessoa de Assis Chateaubriand o Rio Grande do Sul terá um grande amigo no Senado da República" — Solidariedade da Assembleia Legislativa Gaúcha — Notas

PORTO ALEGRE, 28 (M) — Parlamentarista numido, rota de amianto e o governador Ernesto Dornelles, a aprovar e encaminhar ao Senado, disse: "Com sua inteligência e ardor combativo, Chateaubriand é, no Senado da República uma grande oportunidade para a causa do Brasil e das instituições republicanas. Quem como ele chefiou o lado do senador Salgado Filho e campanha nacional de aviação e a campanha da paz, é sempre um grande amigo do Brasil".

Solidariedade dos deputados caúchos

PORTO ALEGRE, 28 (A União) — Foi enviado ao sr. Assis Chateaubriand o seguinte telegrama: "Diários Associados" — Rio — Os deputados que estão aqui representando o Brasil, manifestaram que desejam serem encaminhadas suas bandas com assento na Assembleia Legislativa do Estado, transmitidas no momento patrio para suas más vidas congratulações, para a saída oficial.

Varzea, um belo movimento que desaparece e retomaria em todo o país, podemos emprestar à terra natal

do Brasil muita das casas do

## ONTEM, NA CAMARA

RIO, 28 (M) — Na ordem do dia, hoje, na Câmara, foi aprovado o projeto que determina a abertura da estrada que liga o distrito de São Pedro ao Rio Negro, no Pará, e o projeto que autoriza a construção de 40 km de estrada entre a divisa do Rio Grande e o Rio Negro, tendo fadado a favor da mesma, Jânio Teixeira, Clóvis Pestana e Fernando Ferraz. No trecho da divisa do Rio Negro, o projeto que autoriza a construção da ponte, o deputado Dr. Geraldo Carvalho, entrou em discussão o projeto que resguarda as divisas entre os distritos, financiados pelo Banco do Brasil e a Companhia Nordestina.

O senador Ernesto Dornelles, aprovou a discussão em torno da implantação da indústria de biscoitos sôfisticos no Brasil, tendo sido a votada, com votos favoráveis, pelos deputados Pereira da Silva e Almeida, e contra, com votos de oposição, a votação da indicação da barragem no Brasil, esta constada nas sugestões da Associação Comercial do Amazonas, fundamental, abastecimento, bra-

## EDIÇÃO DE HOJE

12 PAGINAS



PATRIMÔNIO DO ESTADO

João Pessoa — Paraíba

ASSINATURAS NO ESTADO:

Anual ... Cr\$ 200,00  
Semestral ... Cr\$ 120,00

NÚMERO AVULSO  
Capital ... Cr\$ 1,00  
Interior ... Cr\$ 1,20

Terça-feira, 29 de janeiro de 1952

## A POSSE DO SR. BENJAMIN CABELO NA COAF

## Pronunciará importante discurso

RIO, 28 (M) — O sr. Benjamin Cabell informa que tomará posse da presidência da COAF na próxima quinta-feira, às 17 horas.

Nesse dia, o sr. Cabell pronunciará importante discurso sobre a nova política de preços do governo.

## NO SUPLEMO TRIBUNAL FEDERAL

RIO, 28 — O Supremo Tribunal Federal julcou o segundo processo da Paraíba.

N.º 115 — Recorrente: Laurindo Ferreira de Almeida e sua esposa, Ana Lúcia Ferreira de Almeida, Juiz Otacílio Morais e outros.

Não concorreram ao recurso.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.

Muitas das alegações do relator foram rejeitadas.

O senador Estevino Lins reafirmou suas anteriores declarações, negando que houvesse pagamento de propina a este juiz.



## ATIVIDADES DA CAIXA ECONOMICA FEDERAL DA PARAIBA

### Declarações do sr. Dorval Souza Pinto

Esteve nesta Capital, o sr. Dorval Souza Pinto, Inspector-Contador das Caixas Econômicas Federais da Paraíba, membro da Junta Consultiva Superior daquela instituição de Crédito, o qual está em viagem de inspeção às agências do norte do país.

Aqui, foi S. Exa. alvo de uma homenagem por parte do Conselho Administrativo e funcionários da Caixa Econômica da Paraíba, que teve lugar sexta-feira, dia 26, no salão da goza, contando com a presença de pessoas representativas de nosso meio social e político.

Procurado por nossa reportagem, o sr. Souza Pinto prestou declarações acerca das atividades da Caixa Econômica em nosso Estado, apontando que, embora o orçamento credidício, bem como os benefícios que tem distribuído entre várias classes. Indicou o entrevistado como um dos mais importantes empreendimentos da

Caixa o conjunto residencial Miramar, que consideram a maior credencial da orientação do governo. Assim, o diretor, acrescentando que o Presidente se acha atualmente na capital da República, em diligências superiores, afim de obter numerário para a realização de obras que resultarão em benefício, tanto para esta cidade como para a sua população. Acerca do desenvolvimento da referida entidade, o sr. Souza Pinto assim se expressou: "Do progresso da Caixa Econômica Federal, na Paraíba, dizem os amigos que existem os motivos que, quando de sua emancipação, eram de Cr\$ 3.616.000, atingindo, hoje, segundo o balanço publicado no dia 26, o montante de Cr\$ 11.363.466,60. Em Hipotecas da Caixa, que, quando de sua emancipação, eram de Cr\$ 61.960.560,00. Grande parte desse montante é Caixa, cumprindo suas altas finalidades, já beneficiando diretamente ao fundamental público, militares e outras pessoas, o total de Cr\$ 24.395.499,10."

Eclareceu, ainda, que à gente pobre que recebe os benefícios das linhas intermediárias da Carteira de Pernambuco, foram feitos empréstimos que, segundo o referido balanço, alcançaram a soma de Cr\$ 26.200.000. Tendo o sr. Souza Pinto declarado, salientando o conceito que desfruta o Conselho Administrativo da Caixa Econômica da Paraíba junto de seus amigos, que a referida administração de sr. Manoel Moraes, Presidente do Conselho, demais membros componentes daquele órgão, dr. Virgílio Cordeiro e sr. Severino Lucena.

Na sequência, o sr. Souza Pinto, que, quando de sua declaração, salientando o conceito que desfruta o Conselho Administrativo da Caixa Econômica da Paraíba junto de seus amigos, que a referida administração de sr. Manoel Moraes, Presidente do Conselho, demais membros componentes daquele órgão, dr. Virgílio Cordeiro e sr. Severino Lucena.

## Recursos para a Campanha da Produção

Remessa de tratores, polvilhadeiras, inseticidas e sementes para este Estado — Agência do Banco de Crédito Cooperativo — Telegrama do ministro João Cleofas ao Governador José Américo

Em complemento às atividades desenvolvidas por ocasião da visita do Ministro das Relações Exteriores e Governador José Américo continua diligenciando no sentido de uma efetiva assistência dos poderes federais ao projeto do nosso Estado, em particular, no que diz respeito ao relacionamento e esforço comunitário de desenvolvimento econômico e de outros setores da administração.

Assim, que visto S. Excia. o telegrama encaminhado pelo Ministro João Cleofas, solicitando esclarecimentos ao titular da pasta da Agricultura, acerca do andamento de medidas acertadas entre o governo federal e as nossas autoridades competentes, relativas ao esforço e organização racional do transporte marítimo. Em meu

des do nosso entendimento, será feita depois de regularizado o projeto de construção de caminhões para caminhões para caminhões das tratores Ford e des Fordson, com respectivos implementos, devendo chegar ao seu máximo pela próxima semana. Encaminho, logo, ao sr. Ministro, a resolução do assunto, telegrafada a V. Excia. no dia 28, dando informações detalhadas. Cordiais saudações — MURILO PINENTE.

NESTA CAPITAL, O SENADOR VIRGINIO VELOSO BORGES



Senador Virginio Velooso Borges

Encontra-se, desde ante-ontem, em João Pessoa, o Senador Virginio Velooso Borges, figura de alta expressão dos nossos meios políticos, sociais e econônicos.

Vem S. Excia. à Paraíba a trato de assuntos de interesse para a vida do partido de cuja Comissão Executiva é Presidente.

Neste Estado, bem como na entidade, o sr. Borges encontra-se com o Governador José Américo, realizando providências referentes à melhoria dos serviços daqueles dois setores da administração.

## NESTA CAPITAL, O TECNICO

### BOLESLAW DULEMBA

#### Melhorias nos serviços elétricos e de rádio-difusão

O Governador José Américo celebrou o inicio de sua gestão vendo desenvolvendo esforços no sentido da solução de vários problemas, nomeadamente da iluminação pública e das estradas, da agricultura, da pesca, da indústria, da cultura, da educação, com implementos, transportes em caminhões. No próximo mês, chegarão ao Recife, procedentes da América do Norte, os conselhos técnicos da Alvorada, destinados à revenda, reservas de 200 toneladas para quota desse Estado. Estão aguardando o seu retorno, nestas Capitais, 500 engenheiros, que permanecerão a revenda, por intermédio do Fomento Agrícola da Paraíba. As sementes de algodão "Cambará", estão chegando em São Paulo, juntamente as sementes de arroz estão sendo embarcadas em Ubatuba. A instalação da Agência do Banco de Crédito no Estado, no seu verdadeiro objetivo.

Na consonância com essas diretrizes, foi contratado pelo Governador José Américo, o profissional Boleslaw Dulemba, que deverá ocupar as funções de diretor da Rádio Tabajara, em intuito de maior eficiência nos serviços radiofônicos da Nossa Senhora da Piedade.

O curso de especialização em Ofitalmologia farão realizar mais um curso graduado de oftalmologia que deverá ser iniciado em breve, no intuito de uma duração de nove meses.

O curso destina-se a médicos que desejem especializar-se em Ofitalmologia e sua inscrição estará aberta a quantos apresentarem o currículo médico, expedido por escola médica, reconhecido de qualquer país do continente americano.

Haverá uma bolsa de estudos de 100 mil reais mensais destinada a abrigar as despesas de manutenção. Essa bolsa será atribuída ao candidato que melhores credenciais apresentar.

A taxa de inscrição no curso é de quatro mil e quinhentos cruzeiros.

As inscrições deverão ser feitas por escrito, para o Centro de Estudos de Ofitalmologia — 288, rua Condessa São Joaquim, São Paulo — Brasil.

## MANTIDO O CONCURSO DE MUSICAS CARNAVALESCAS

### BOLESLAW DULEMBA

116 marchas e 149 sambas apresentados à preferência do povo — Novas bases para o certame

PIO, 28 — O diretor do Departamento de Turismo e Cultura, sr. Alfonso Pessoa, convocou mestres e concurso para a Paraíba, em colaboração com o programa administrativo do Governador José Américo, visando à restauração econômica e financeira do Estado, justifica as homenagens que o povo paraibano lhe tributará, nesse seu novo encontro com a terra natal.

A destacada atuação que o jornalista Assis Chateaubriand vem exercendo no interior da Paraíba, em colaboração com o programa administrativo do Governador José Américo, visando à restauração econômica e financeira do Estado, justifica as homenagens que o povo paraibano lhe tributará, nesse seu novo encontro com a terra natal.

Sr. e sra. Draulí Ernannay; Sr. e sra. Oliveira Rodrigues; Sr. e sra. Pacheco Chaves; Sr. e sra. Edison Soares; Sr. e sra. Samuel Soares; Sr. e sra. Igor Olímpio; Senador Alcântara Guimarães; Dr. Antônio Chaves; Deputado Cunha Barroso; Jornalista João Calmon; Dr. Wilson Lustosa; Deputado Dinarte Mariz; Industrial João Santos; Deputado José Arnaud; Deputado Olinto Fonseca Filho; Jornalista Aníbal Fernandes; Deputado Antônio Góes; Deputado Ulysses Guimarães; Deputado Armando Marques; Murilo Marroquin; Diógenes Lessa; Walter Harten; Srs. Severino Soares, Newton Farias, Murilo Guedes, Andor Cavito, Ramires Castro, Francisco Sales, José

Loureiro Junior, Secretário Justica São Paulo, e Hidufenburg Pereira Diniz.

JORNALISTAS CARIOCAS

Acompanhamento ainda o jornalista Assis Chateaubriand, várias e destacadass figuras do periodismo carioca, entre quais destacam-se David Nasser e Indalecio Wanderingley de O CRUZEIRO.

TELEGRAAMA AO GOVERNADOR JOSE' AMERICO

O Governador José Américo recebeu de deputado federal Epílogo Campos o seguinte telegrama:

BELEM — Para, 27 — Tenho prazer em comunicar ao eminente amigo que avionarei amanhã pelo Constellation da Panair, apanhando em Recife a conexão para essa capital, afim de assistir a solenidade de lançamento da candidatura do grande brasileiro Assis Chateaubriand, aproveitando o encontro para conhecer esse Estado em seu patriótico Governo. Saudações cordiais — Epílogo Campos.

## AMBULATORIO DO INSTITUTO DOS COMERCIARIOS

### Nesta Capital, o dr. Raimundo Pereira da Silva

Encontra-se em João Pessoa o dr. Raimundo Pereira da Silva, técnico do Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Comerciários.

A presença de S.S. nesta Capital prende-se às provi-

lências relativas à construção do Ambulatório daquela autarquia, empreendimento que constitui uma reivindicação do Governador José Américo, quanto de sua estadia na Me-

rcia, quando da sua inauguração.

Os partidos que compõem a Coligação Democrática Paraibana, em revisão dos seus

dirigentes, decidiram, ontem, apresentar no eleitorado paraibano, como companheiro de chapa do jornalista Assis Chateaubriand, o nome do

Industrial e ex-técnico Dráulí Ernannay, para figurar na lista de jornalista Assis Chateaubriand, no nosso representante à Alta Casa do Parlamento, obtendo a melhor

repercussão em todos os círculos da opinião pública, motivo pelo qual vem o ilustre

parabiano recebendo inúmeras mensagens de congratulações e solidariedade.

Registro-o que ainda este mês veio o industrial Dráulí Ernannay, o ensaio de dois novos municípios de Patos e Princesa, neste Estado, dois

Postos de Puericultura, ligando-se, dessa forma, à campanha de redenção da criança e assistência, à infância que vem promovendo com ex

celeridade o jornalista Assis Chateaubriand, e reavivando o elevado espírito de cooperação daquele nosso

conterrâneo à obra administrativa de recuperação e se

organização dos setores de

vida paraibana que inaugu

rouam a sua nova terra e nos

relevantes serviços prestados.

A indicação do industrial

Dráulí Ernannay para figurar na lista de jornalista Assis Chateaubriand, no nosso

representante à Alta Casa do

Parlamento, obtém a melhor

repercussão em todos os círculos da opinião pública, motivo pelo qual vem o ilustre

parabiano recebendo inúmeras

mensagens de congratulações e solidariedade.

Registro-o que ainda este

mês veio o industrial Dráulí

Ernannay, o ensaio de dois

novos municípios de Patos e

## TAXAS DE AGUA E LUZ

é destinada de fundoamento a versão tendenciosa de que serão aumentadas pelo Governo do Estado as taxas de consumo de água e luz de João Pessoa.

Faculdade de Medicina da Paraíba, em 28 de Janeiro de 1952.

JOAQUIM MENDONCA —

# PERSONALIDADES & FATOS

**ITEM** sem como um instrumento para liberar o desenvolvimento econômico que pretendemos, a fixação do homem ao solo está incluída entre os fatores que se ligam à política de trabalho do Governo José Américo. Não é podendo deixar extra dirigir o Chefe do Executivo. Nada mais pode ser feito para esse setor vital da economia parabólica.

A batalha da produção, que visa, antes de tudo, o aperfeiçoamento do sistema técnico usado nas zonas agrícolas, foi lançado com o princípio de favorecer os muros necessários ao nosso desenvolvimento. Afinal, é preciso que o homem tenha seu habitat e confiar nos resultados desses processos renovadores.

No verdadeiro, outro não foi o pensamento do atual Governo quando se dispôs à execução do plano de recuperação econômica. A modernização da agricultura tinha de se proceder; tratava-se, também, de garantir o desenvolvimento do campo; a distribuição de sementes e técnicas de cultivo e financiamento aéreo teria de encorajar para esse impulso desejado na produção parabólica.

A nota oficial, que publicamos em nossa edição do dia 26, relata, por completo, o que se tem dito sobre a questão, em face das evidências que em tempo sevado adotar o Governo José Américo.

Diz, entre outras coisas, que "não foram vendidos os primeiros tratores e colocados outros a serviço das zonas agrícolas assistidas pelo Governo, nos municípios de Pilar, Sapé e Mamanguape. Infelizmente, ainda que já foram vendidos 400 cultivadores e destinados 1.200 hectares de sementes de arroz da Série Mocó, no município de Pato. Enquanto assim prosseguem, o Governo, em cooperação com os serviços federais, organiza a defesa sanitária, eliminando os surtos das pragas da lavoura, permanecendo inseticida e polivitaminada. O Serviço de Defesa Sanitária Vai, agora, aumentar a área de cultivo relevante

pelo novo trabalho que se vem levando a efeito.

Assimila-se, enfim, essa medida importantíssima do atual Governo: o início da distribuição de sementes de milho e feijão e de cebolas em todo o Estado, entrega que será direta e pessoal a todos os homens tecnicamente pobres.

O problema da fixação do homem ao campo está, assim, obtendo a importância que lhe empresta o Governo José Américo.

## A FACULDADE DE MEDICINA

A Faculdade de Medicina da Paraíba vai funcionar este ano. Fechar-se-á as inscrições para os exames vestibulares, contando com 67 candidatos. Mais um número de 67 é o que o Instituto, instalado em nova terra, Terra Rica, em Palmeira, assiste, todos os anos, uma erânia em massa da sua mais precisa e mais moderna medicina, para outros Estados. Isto é, procurando, longe, para estudar, meio intelectual para sua formação cultural e científica. E muitos desse jovens, hoje filhos de pais de poucos bens, estão endeados de hábitos dos outros, desenvolvendo-se e enraizando-se longe dos seus, da sua gente, dos seus motivos sentimentais e emotivos, das paixões de sua infância e da sua mocidade.

## AÇÃO

O objetivo de recuperar econômica do Estado está mais recendo do Governo José Américo a melhor atendendo e as prioridades mais imediatas, entendido e tratado o problema de maneira a que ele seja dado todo o auxílio necessário da assistência que se desenvolverá sob múltiplos aspectos, as atividades agropecuárias.

O planejamento de trabalho organizado pelo Governo, que já parte para a execução conjunta dos órgãos de administração estadual e dos serviços federais correlatos, só existiu em reuniões periódicas de sua Diretoria de Planejamento, sempre atual e completo da situação decorrente das medidas governamentais.

Nessa hora metódica e planejada, todos os aspectos são atendidos e cuidados todos os detalhes desse momento tão problemático da eleição do nível da

## AS DESPESAS DA JUSTIÇA ELEITORAL EM 1953

Foram orçadas em Cr\$ 83.349.342,00

RIO, 28 — Conforme a imprensa já noticiou, o Tribunal Superior Eleitoral organizou e aprovou para o exercício do ano de 1953 a planilha orçamentaria para a Justiça Eleitoral em todo país, compreendendo Tribunais Regionais Superiores e outros órgãos que lhe estão subordinados. Essa proposta, que foi calculada em Cr\$ 83.349.342,00 abrange todos os serviços da referida justiça, sendo de notar que a despesa dos Tribunais Regionais atinge a Cr\$ 75.201.702,00, e que a despesa da justiça geral acima referida, que é devido exame pelo DASP, foi a citada proposta encumbrada pelo Tribunal Superior e, após o pronunciamento daquele orgão, será enviada ao Congresso Nacional para debates e aprovação.

O manuscrito de Besson fornece novos e curiosos esclarecimentos sobre a carreira do Imperador, seu clã de Elba. Depois do fracasso da tentativa de evasão napoleônica, a qual a mulher de Besson sacrificou todos os seus recursos, o marinheiro imperial teve que suportar as representações, o exílio, a miséria, até o dia em que o poderoso Méhemet-Al convidiu para o seu serviço e lhe confiou a reorganização do comando naval egípcio, lhe dirigiu pessoalmente, com as funções de vice-almirante e major-general da Fro-

# ONTEM no mundo

Foram captadas pelas estações de escuta norte-americanas irradiações comunistas pedindo às tribus kurdas do Azerbaijão que se revoltaram contra o Governo do Irão.

Foi recebida com indignação por parte do povo canadense a notícia, proveniente de Washington, pela qual o representante Timothy Shearman propôs ao Congresso dos Estados Unidos, a anexação do Canadá ao território norte-americano.

\* Está crescendo cada vez mais o número de atos de sabotagem dos nacionalistas tunisianos contra os franceses.

\* A Assembleia Geral da ONU aprovou, apesar da forte oposição dos representantes soviéticos, a continuação do comitê de três membros das Nações Unidas para a conciliação árabe-israelita, na Palestina.

\* O Governo egípcio está disposto a tomar medidas severas contra os que ameaçam a segurança interna do país, tendo sido imposto o toque de recolher desde o anôncio até o amanhã, no Cairo e regiões vizinhas.

\* Os países aliados propuseram a convocação extraordinária da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, afim de discutir o caso da Coreia, se o armistício for assinado.

\* Ficou assegurada, após a votação na Câmara Alta do Parlamento Italiano, a lei para combater o partido neofascista chamado "Movimento Social Italiano".

\* Foram transportados, no mês passado, em Cantão, 133.000 toneladas de munições e equipamento militar para os exercícios comunitários estacionados ao longo da fronteira da Indo-China, desembarcando no golfo de Tonkin.

\* Vão ser construídas duas poderosas transmissoras de "A Voz da América" na costa oriental dos Estados Unidos, em ondas dirigidas para a América Latina e a Europa e para as regiões do Pacífico.

\* Entraves de ordens burocráticas vêm frustrando a intenção de industriais alemães que pretendem transferir suas fábricas para o Brasil.

Besson produz agrícola, em que o Chefe do Governo né o caminho mais acertado para a solução da crise de batedores e preços dos alimentos, a primeira necessidade, o que constitui a preocupação máxima do seu Governo e a que S. Excia. empresta, segundo temos salientado, um alto valor — é a economia, tanto econômica quanto social.

Ao mesmo tempo em que são fomentadas as atividades criadoras, é entendida com igual soliditude a condição de lavora da população, com os prazos e acolhida, garantindo condições de serviços de delha rãntica vegetal e animal.

Este é o caminho certo, que com decisão e astúcio o Governo do Estado — O RE-DATOR DE PLANTÃO.

## LES MORTS VONT VITE

Uma visita á casa onde viveu e morreu Augusto Comte

Eloy PONTES

PARIS, novembro — Os elomârias mudaram de nor-positivistas brasileiros saí- varam do completo esqueci- mento a obra de Augusto Comte.

As doutrinas fizeram indiscutivelmente no surto republi- cano do Brasil. Depois?

Depois fizera medo. Os republicanos escolheram ou- dem visceras superiores. Em regra, as visceras subalter- nas têm força maior.

Na época, os franceses, o grupo apenas perse- rava. Miguel Lemos e Tel- leixa Mendes levantaram o Templo da Humanidade, no Rio. Benjamin Constant e

manifeturaram as charas em grades de uma propaganda que fez prospéreas e dedica- gões. Por isso mesmo, os positivistas brasileiros ve- ram, em Paris (a Cidade Santa), adquiriram as casas em que viveram e morreram Augusto Comte e Clodf-

Vaux, ascendendo a mol- sas sepultura do Filosófo que sonhou com uma re- gião universal, inspirada na ciência e no culto das grandes homens.

Os grandes homens? Les morts vont vite... O vo- bulo filosófico perdeu o sentido. A política deslecha-

os filósofos de genio. As proveitavam vagamente... As ideias não passam de bagagens.

Os homens vivem, de hipocrisia e as visceras subal- ternas tirizam até mesmo os mais fôlcios... Augusto Comte proclamou, com se- gura precisão, "Paris e o Oriente e o Ocidente" — o mundo! Agora Paris pare- ce estranhar os preceitos dos ideais. O Ocidente adi- la-se no materialismo das corrupções e dos planos de guerra. Onde as influências sensíveis das doutrinas filosóficas? Onde Diderot, Voltaire, Jean-Jacques Rousseau, Descartes, Renan, Condorcet, Augusto Comte? Todos sonharam com a Humanidade ativa e governada pelos altruios. Os ego- ísmos cruéis, entretanto, prevaleceram por toda a parte. Viver para o direito! Eis um dos preceitos in- didulares do Positivismo. On- de suas influências?

Esa a interrogação que nos persegue depois de u- Conclua na 7<sup>a</sup> pag.

## O espírito de continuidade

Barreto Leite FILHO

É impossível tocar na questão do recente "referendum" realizado no Uruguai, de que já ocupou grande espaço na imprensa, sem lembrar o debate que ocorreu no Conselho Nacional de Administração. A opinião pública, de modo geral, apoiou o resultado, que deu vitória ao referendo. O Poder Executivo, no entanto, não reconheceu o resultado, alegando que o voto era nulo. O fundador dessa corrente política, don José Batlle e Orrego, o seu genio de homem de Estado, o Uruguai não se portou de maneira agradável, e a sua cultura, seu respeito à liberdade, seu espírito democrático, desejou adotar o sistema tucano de governo desde que voltou de uma temporada de estudo passada na Europa, durante a qual visitou o Brasil, e amou o grande líder socialista francês Jean Jaures.

Seu sonho era fazer do Uruguai o que realmente é: um país de cultura, de critica, de progresso, de liberdade, isto é, a Suíça do continente americano. Mas, na Constituição de 1919, obra direta de Batlle e Orrego, o seu autor foi obrigado a aceitar uma formula de transição, pela

qual o Poder Executivo ficava bicameral, uma parte era exercida pelo presidente da República, a outra pelo conselho de Estado que presidia o Conselho Nacional de Administração. A opinião pública, de modo geral, apoiou o resultado, o que deu vitória ao referendo. O Poder Executivo inteiramente isolado, sem presidente da República, e o notável reformador achou preferível uma meia vitória a uma completa derrota, pelo menos porque o resultado cujos resultados seriam naturalmente duvidosos.

Mas, desde então, passaram muitos anos, e o resultado, essencial e não realizado, permaneceu. A evolução normal do Uruguai para este sistema ultra-democrático, foi interrompida, devido ao golpe de 1945, quando o presidente Gabriel Terra, de infanta memória, ele próprio, um discípulo de Batlle que traia seu partido e a confiança popular, para proclamar-se presidente, e o resultado do referendo foi rejeitado em abril de 1945, sob a influência do sr. Gabriel Terra, o Executivo bipartido tinha sido substituído por um presidencialismo. Desde que, porém, o povo uruguaiense pôde voltar livremente,

te, tendo, nesse meio tempo morrido o presidente Terra e batido o golpe ao poder, e o golpe, venceu o sr. Martínez Traba, realizou, afinal, o sonho do mestre morto tanto anos atrás.

(Conclua na 6<sup>a</sup> pag.)

## TOPICOS

### CULTURA ALGODORIADA

Um telegrama do sr. Ricardo Jafet, Presidente do Banco do Brasil, ao Chefe do Governo, informa que as agências daquela organização credária, na Paraíba, já se encontram autorizadas a efetuar o financiamento do plantio do algodão-moço. Temos, assim, a ajuda decisiva que reclamava empredimento de tananha, engordar de tanta importância para o aumento do nosso nível económico. Tratando de obter o crédito necessário ao incremento da cultura algodoeira, o governador José Américo culiou, igualmente, de todas as medidas complementares para o bom êxito do trabalho que será levado a efeito no referido setor. Ao lado do crédito, haverá, também, a maquinaria e a distribuição de sementes, com a devida orientação técnica para que se revistam de maior eficiência as medidas tomadas, havendo o máximo rendimento nesse esforço de recuperação da nossa importante fonte de riqueza.

Na reunião de sexta-feira última, no Palácio da Redenção, em que tomariam parte os agrônomas do Estado e dos serviços federais em cooperação, ficou esclarecido, entre outros pontos de vital importância para a vida estadual, que já foram vendidos diversos tratores, preparadas áreas para o cultivo do algodão Moço, bem como enunciadas provisões para o combate a surtos de pragas registrados em alguns pontos do Estado. Reuniu-se, assim, nesse esclarecimento aspectos principais do problema-mecanização, plantio e combate às pragas-roteiro seguro para a concretização do plano governamental tendente a promover a recuperação do nosso ouro branco.

## Os franceses a serviço do Egito

Edmond DELAGE

ta, uma força de 8.000 marinheiros, perfeitamente adestrados num belo e novo material.

Besson, ex-marinheiro, trabalhando, consumido pelo esforço e pelo clima, na bala de Alexandria, na sua navio-almirante, o "Mars", a 12 de setembro de 1837, ainda não completara 57 anos.

Sua vida é um dos numerosos exemplos, citados pelo Embaixador F. Charles-Roux, de atividades francesas que se dedicaram ao desenvolvimento e ao surto do Estado egípcio. Com efeito, uma das características essenciais do reinado de Méhémet-Ali, fundador da sua dinastia, foi a frequente convocação de europeus para o seu serviço, mas, mais particularmente de franceses.

A introdução no Egito da cultura do algodão, fonte principal da fortuna atual do país, é inegável da lembrança do horticultor francês Jumel, cujo nome, aliás, foi dado à espécie de algodoeiro que selecionou e cuja cultura elaborou. Jumel, que é o fundador da sua dinastia, foi recompensado em 1814, sob a influência do sr. Gabriel Terra, de infanta memória, ele próprio, um discípulo de Batlle que traia seu partido e a confiança popular, para proclamar-se presidente, e o resultado do referendo foi rejeitado em abril de 1814, sob a influência do sr. Gabriel Terra, o Executivo bipartido tinha sido substituído por um presidencialismo. Desde que, porém, o povo uruguaiense pôde voltar livremente,

à frente das escolas militares, fundadas por ele, foram colados os coronéis Varin, Gaudin, Bruneau, Rey. Na tro-

(Conclua na 8<sup>a</sup> pag.)

# CARNAVAL

## Grande Noite do Passo, o mais deslumbrante acontecimento do carnaval paraibano

A ofensiva carnavalesca desfechada pelos "Diários Associados" prossegue vitoriosa — Os clubes de Santa Rita participarão da parada da Folia do dia 16 — Os clubes se apresentarão fantasiados com as próprias fantasias do Carnaval — Estão sendo confeccionados os Carros Alegóricos — Nova reunião ontem presidida pelo jornalista Josmar Dantas

Poderemos informar com absoluta segurança que as foliões paraibanos que os clubes carnavalescos de Santa Rita participaram da GRANDE NOITE DO PASSO, a realizou-se na praia das Barreiras, promovida pelas "Diários Associados" e que será a maior parada da Folia já realizada na Paraíba.

Lira Vencedora, Clube Misto Santa Cruz e Clube Misto Tibiri, conduzindo a grande onda humana da folia santanense, integraram a noite na cidade, encantando a galáxia de suas cores e a agitada vibração dos seus passos.

Falando à nossa crônica carnavalesca o Prefeito João Ribeiro

garantiu a exibição das agremiações referidas, mantendo o seu empenho em cooperar para o maior sucesso da iniciativa dos "Diários Associados". Esta noite terá, assim, na arena mais três formidáveis competidores da torneio carnavalesco do dia 16.

Sob a presidência do jornalista Josmar Dantas, os "Diários Associados", realizaram na reunião entre os organizadores da GRANDE NOITE DO PASSO, ficando acertada a data provisória para o desfile, os dias 15 e 16, e para o objetivo

a ponto culminante da ofensiva carnavalesca, desfechada pelos "Diários Associados", a realização da grande noite da desfile de confecção os imponentes e magnificos carros alegóricos que desfilarão nos desfiles da BACCO, a grande atração desse dia.

Da associação de associados, realizou-se na reunião entre os organizadores da GRANDE NOITE DO PASSO, ficando acertada a data provisória para o desfile, os dias 15 e 16, e para o objetivo

a ponto culminante da ofensiva carnavalesca, desfechada

pelos "Diários Associados", a realização da grande noite da desfile de confecção os imponentes e magnificos carros alegóricos que desfilarão nos desfiles da BACCO, a grande atração desse dia.

O presidente da BACCO, o governador José Américo, assistiu à desfile e agradeceu a todos os organizadores.

Da associação de associados, realizou-se na reunião entre os organizadores da GRANDE NOITE DO PASSO, ficando acertada a data provisória para o desfile, os dias 15 e 16, e para o objetivo

a ponto culminante da ofensiva carnavalesca, desfechada

pelos "Diários Associados", a realização da grande noite da desfile de confecção os imponentes e magnificos carros alegóricos que desfilarão nos desfiles da BACCO, a grande atração desse dia.

O governador José Américo assistiu à desfile e agradeceu a todos os organizadores.

Da associação de associados, realizou-se na reunião entre os organizadores da GRANDE NOITE DO PASSO, ficando acertada a data provisória para o desfile, os dias 15 e 16, e para o objetivo

a ponto culminante da ofensiva carnavalesca, desfechada

## VIDA JUDICIÁRIA

### PEDRO LESSA

Luiz Pereira de MELO  
(Juiz de Direito de Aracaju)

Erafamos hoje o grande juiz que foi Pedro Augusto Carneiro Lessa, cuja morte ocorreu a 25 de julho de 1921, aos 62 anos de idade, ainda representava para o nosso país, um catedrático de grandes proporções.

Carneiro Lessa era um homem e sentimento de absoluto justiça que ate o momento nemhum juiz aliado de Pedro Lessa, expressou tanto o sonho espírito.

Sua vida é uma trajetória de brilhantes serviços prestados ao Brasil.

De intelectuado e advogado, ensinando a maioria de seus principais da filosofia do direito, defendeu como um leão no prado, os sagrados direitos individuais.

No meio dos elanos, no exercício da cátedra — era o direito — da lei, dos costumes, das leis, das doutrinas mais adiantadas, usava no fôro como o direito romano, com os textos legais; com a praxe jurídica.

Era no mesmo tempo o teórico e o prático, o jurista e o filósofo.

Sua cultura impressionante, era de uma figura excepcional.

Encontrou-me livros, meu especialmente no estudo do Direito — sua competência vocada — a glória de seu nome. Fazendo-se ilustre como Mestre de Faculdade de Direito de São Paulo, professor de Direito Civil, como professor da Cátedra, seu esplêndido jurista iluminou os dosselios mais triunfantes, elevando o espírito de uma geração, através de suas sabedias e edificantes lições de Mestre.

Seus livros, Teses, Dissertações, Filosofias do Direito, de Filosofia, de História, de Ciências Sociais, Discursos e Polêmicas, O Determinismo Político e Impunidade da Criminosidade, O Determinismo Político e Impunidade da Criminosidade, são obras que recebem o seu valor de juiz insigne. Exemplo invulgar da cultura intelectual do nosso país.

Carneiro Lessa, de personalidades virtuosas, foi um intelectual e irreverencível defensor do Direito, paladino destituído da Justiça, no vasto oceano das paixões e odios da humanidade.

Como Juiz, pontificou no seio do Supremo Tribunal Federal.

Raramente no Brasil e como dizer mesmo no universo, um Juiz conseguiu-se tanto em clima inteligente e sobretudo, sincero do Direito, como fôra em vida, Pedro Lessa.

Integrou na sua vida, como capitão do Poder Judiciário, o combate militante de uma justiça-purificação, a purificação da magistratura, no ardo de sua intensidade de leis que nem sempre refletisse os interesses sociais.

Compreendendo profundamente o fenômeno social, já em seu tempo, em seu juiz a exemplo de Marshall.

No decaimento de verdade jurídica, sua paixão pela Justiça era demonstrada no ardor e na convicção daquela mesma verdade.

Sua justiça no Supremo Tribunal Federal, no decorrer de quatorze anos, ou seja de 1907 a 1921, quando faleceu, transcorreu na ruína da admirável Constituição da República de 1918, sendo o seu real interprete e aplicador de seus preceitos.

Disse justamente o Supremo Tribunal Federal, no decorrer de quatorze anos, ou seja de 1907 a 1921, quando faleceu, transcorreu na ruína da admirável Constituição da República de 1918, sendo o seu real interprete e aplicador de seus preceitos.

Naquele seu alta corte de Justiça da Nação, foi sua maior recitação. Cultura sólida. Conhecedor de various idiomas, tinha Pedro Lessa, o fôrte envoltório de sua personalidade, que fôs deputado e senador, e que sempre fôs da guarda da cultura, da cultura solidificadora.

(Conclui na 6ª pag.)

## ASSUNTOS DO NORDESTE DEBATIDOS

### PELO I CONGRESSO DE ARRECADAÇÃO

#### CAO FEDERAL

##### Sua realização no Rio de Janeiro

PO. 25 — A segunda sessão do I Congresso de Arrecadação Federal, para 1952 realizou-se ontem, à tarde, no Serviço de Documentação da Presidência da República, sob a presidência do sr. Horácio Lacerda, ministro da Fazenda. Neste dia, também foi ouvidos os delegados dos Estados que compõem a Federação, e os representantes das associações presentes: tenente-coronel Padilha Crispim, representante da transcrição do ministro da Fazenda, e Dr. Antônio Gómez, da União dos Servidores Públicos.

Como já ocorreu com relação aos Estados do Nordeste, a sessão teve como tema principal as deficiências da federação, com relação às deficiências do sistema tributário, e, finalmente, a redução de impostos administrativos e, especialmente, a redução mais rápida do processo fiscal.

O delegado regional do Instituto de Renda do Piauí, dr. Edison Moura, sugeriu a criação de delegacias seccionais em Parnaíba e Floriano.

Ao ouvir os relatos dos delegados da Bahia e ministro Horácio Lacerda salientou que, apesar das sécas, a arrecadação ultrapassou os níveis anteriores.

Entretanto, o governo federal, que, segundo o ministro, é o responsável por essas sécas, não fez nenhuma coisa para melhorar as instalações.

Com relação ao Rio Grande do Norte, o ministro da Fazenda manifestou a impotência de que se pode fazer, e que só é possível quem tem possibilidades, pois os preços estão alcançando os máximos e os progressos observados no Estado nos setores da atividade econômica devem proporcionar melhores resultados.

Os delegados daquele Estado relataram, entretanto, as deficiências que observavam, afetando a arrecadação.

O delegado local do Piauí, dr. Euclides Sales, falou sobre os problemas comuns entre os Estados: deficiências de fiscalização e aparelhamento.

No mesmo fórum o delegado do Ceará, dr. Alfredo Braga, e o ministro da Fazenda, dr. Horácio Lacerda, sugeriram que se criasse uma comissão que desfrutaria de plena execução em todo o País.

(Conclui na 6ª pag.)

RIO, 28 — O presidente Getúlio Vargas recebeu do presidente da Comissão Federal de Abastecimento de Preços, circunstancialmente ex-sócio sobre as duas reuniões de gêneros aos Estados nordestinos, feita pela Comissão de Abastecimento do Nordeste.

O presidente local do Piauí, dr. Euclides Sales, falou sobre os problemas comuns entre os Estados: deficiências de fiscalização e aparelhamento.

No mesmo fórum o delegado do Ceará, dr. Alfredo Braga, e o ministro da Fazenda, dr. Horácio Lacerda, sugeriram que se criasse uma comissão que desfrutaria de plena execução em todo o País.

(Conclui na 6ª pag.)

um total, portanto de Cr\$ 10.818.463,20.

Nas duas reuniões enviadas pela C. A. N. para o Nordeste foram distribuídos os seguintes gêneros: 1º remessa, para o Piauí, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, e para o interior, as seguintes quantidades para cada Estado: arroz, 360.000 kgs.; feijão, 1.200 kgs., xarope, 25.000 kgs., sorgo que a Paraíba recebeu mais 43 kgs., e o Rio Grande do Norte, mais 38 kgs.; kitur, 36.000 latas e corn-bebed, 48.000 latas; 2ª remessa: para o Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, e as seguintes quantidades para cada Estado: arroz, 90.000 kgs.; feijão, 1.200 kgs., xarope, 25.000 kgs., sorgo que a Paraíba recebeu mais 43 kgs., e o Rio Grande do Norte, mais 38 kgs.; kitur, 36.000 latas e corn-bebed, 48.000 latas; 2ª remessa: para o Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, e as seguintes quantidades para cada Estado: arroz, 90.000 kgs.; feijão, 1.200 kgs., xarope, 25.000 kgs., sorgo que a Paraíba recebeu mais 43 kgs., e o Rio Grande do Norte, mais 38 kgs.; kitur, 36.000 latas e corn-bebed, 48.000 latas; 2ª remessa: para o Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, e as seguintes quantidades para cada Estado: arroz, 90.000 kgs.; feijão, 1.200 kgs., xarope, 25.000 kgs., sorgo que a Paraíba recebeu mais 43 kgs., e o Rio Grande do Norte, mais 38 kgs.; kitur, 36.000 latas e corn-bebed, 48.000 latas; 2ª remessa: para o Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, e as seguintes quantidades para cada Estado: arroz, 90.000 kgs.; feijão, 1.200 kgs., xarope, 25.000 kgs., sorgo que a Paraíba recebeu mais 43 kgs., e o Rio Grande do Norte, mais 38 kgs.; kitur, 36.000 latas e corn-bebed, 48.000 latas; 2ª remessa: para o Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, e as seguintes quantidades para cada Estado: arroz, 90.000 kgs.; feijão, 1.200 kgs., xarope, 25.000 kgs., sorgo que a Paraíba recebeu mais 43 kgs., e o Rio Grande do Norte, mais 38 kgs.; kitur, 36.000 latas e corn-bebed, 48.000 latas; 2ª remessa: para o Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, e as seguintes quantidades para cada Estado: arroz, 90.000 kgs.; feijão, 1.200 kgs., xarope, 25.000 kgs., sorgo que a Paraíba recebeu mais 43 kgs., e o Rio Grande do Norte, mais 38 kgs.; kitur, 36.000 latas e corn-bebed, 48.000 latas; 2ª remessa: para o Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, e as seguintes quantidades para cada Estado: arroz, 90.000 kgs.; feijão, 1.200 kgs., xarope, 25.000 kgs., sorgo que a Paraíba recebeu mais 43 kgs., e o Rio Grande do Norte, mais 38 kgs.; kitur, 36.000 latas e corn-bebed, 48.000 latas; 2ª remessa: para o Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, e as seguintes quantidades para cada Estado: arroz, 90.000 kgs.; feijão, 1.200 kgs., xarope, 25.000 kgs., sorgo que a Paraíba recebeu mais 43 kgs., e o Rio Grande do Norte, mais 38 kgs.; kitur, 36.000 latas e corn-bebed, 48.000 latas; 2ª remessa: para o Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, e as seguintes quantidades para cada Estado: arroz, 90.000 kgs.; feijão, 1.200 kgs., xarope, 25.000 kgs., sorgo que a Paraíba recebeu mais 43 kgs., e o Rio Grande do Norte, mais 38 kgs.; kitur, 36.000 latas e corn-bebed, 48.000 latas; 2ª remessa: para o Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, e as seguintes quantidades para cada Estado: arroz, 90.000 kgs.; feijão, 1.200 kgs., xarope, 25.000 kgs., sorgo que a Paraíba recebeu mais 43 kgs., e o Rio Grande do Norte, mais 38 kgs.; kitur, 36.000 latas e corn-bebed, 48.000 latas; 2ª remessa: para o Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, e as seguintes quantidades para cada Estado: arroz, 90.000 kgs.; feijão, 1.200 kgs., xarope, 25.000 kgs., sorgo que a Paraíba recebeu mais 43 kgs., e o Rio Grande do Norte, mais 38 kgs.; kitur, 36.000 latas e corn-bebed, 48.000 latas; 2ª remessa: para o Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, e as seguintes quantidades para cada Estado: arroz, 90.000 kgs.; feijão, 1.200 kgs., xarope, 25.000 kgs., sorgo que a Paraíba recebeu mais 43 kgs., e o Rio Grande do Norte, mais 38 kgs.; kitur, 36.000 latas e corn-bebed, 48.000 latas; 2ª remessa: para o Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, e as seguintes quantidades para cada Estado: arroz, 90.000 kgs.; feijão, 1.200 kgs., xarope, 25.000 kgs., sorgo que a Paraíba recebeu mais 43 kgs., e o Rio Grande do Norte, mais 38 kgs.; kitur, 36.000 latas e corn-bebed, 48.000 latas; 2ª remessa: para o Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, e as seguintes quantidades para cada Estado: arroz, 90.000 kgs.; feijão, 1.200 kgs., xarope, 25.000 kgs., sorgo que a Paraíba recebeu mais 43 kgs., e o Rio Grande do Norte, mais 38 kgs.; kitur, 36.000 latas e corn-bebed, 48.000 latas; 2ª remessa: para o Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, e as seguintes quantidades para cada Estado: arroz, 90.000 kgs.; feijão, 1.200 kgs., xarope, 25.000 kgs., sorgo que a Paraíba recebeu mais 43 kgs., e o Rio Grande do Norte, mais 38 kgs.; kitur, 36.000 latas e corn-bebed, 48.000 latas; 2ª remessa: para o Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, e as seguintes quantidades para cada Estado: arroz, 90.000 kgs.; feijão, 1.200 kgs., xarope, 25.000 kgs., sorgo que a Paraíba recebeu mais 43 kgs., e o Rio Grande do Norte, mais 38 kgs.; kitur, 36.000 latas e corn-bebed, 48.000 latas; 2ª remessa: para o Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, e as seguintes quantidades para cada Estado: arroz, 90.000 kgs.; feijão, 1.200 kgs., xarope, 25.000 kgs., sorgo que a Paraíba recebeu mais 43 kgs., e o Rio Grande do Norte, mais 38 kgs.; kitur, 36.000 latas e corn-bebed, 48.000 latas; 2ª remessa: para o Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, e as seguintes quantidades para cada Estado: arroz, 90.000 kgs.; feijão, 1.200 kgs., xarope, 25.000 kgs., sorgo que a Paraíba recebeu mais 43 kgs., e o Rio Grande do Norte, mais 38 kgs.; kitur, 36.000 latas e corn-bebed, 48.000 latas; 2ª remessa: para o Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, e as seguintes quantidades para cada Estado: arroz, 90.000 kgs.; feijão, 1.200 kgs., xarope, 25.000 kgs., sorgo que a Paraíba recebeu mais 43 kgs., e o Rio Grande do Norte, mais 38 kgs.; kitur, 36.000 latas e corn-bebed, 48.000 latas; 2ª remessa: para o Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, e as seguintes quantidades para cada Estado: arroz, 90.000 kgs.; feijão, 1.200 kgs., xarope, 25.000 kgs., sorgo que a Paraíba recebeu mais 43 kgs., e o Rio Grande do Norte, mais 38 kgs.; kitur, 36.000 latas e corn-bebed, 48.000 latas; 2ª remessa: para o Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, e as seguintes quantidades para cada Estado: arroz, 90.000 kgs.; feijão, 1.200 kgs., xarope, 25.000 kgs., sorgo que a Paraíba recebeu mais 43 kgs., e o Rio Grande do Norte, mais 38 kgs.; kitur, 36.000 latas e corn-bebed, 48.000 latas; 2ª remessa: para o Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, e as seguintes quantidades para cada Estado: arroz, 90.000 kgs.; feijão, 1.200 kgs., xarope, 25.000 kgs., sorgo que a Paraíba recebeu mais 43 kgs., e o Rio Grande do Norte, mais 38 kgs.; kitur, 36.000 latas e corn-bebed, 48.000 latas; 2ª remessa: para o Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, e as seguintes quantidades para cada Estado: arroz, 90.000 kgs.; feijão, 1.200 kgs., xarope, 25.000 kgs., sorgo que a Paraíba recebeu mais 43 kgs., e o Rio Grande do Norte, mais 38 kgs.; kitur, 36.000 latas e corn-bebed, 48.000 latas; 2ª remessa: para o Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, e as seguintes quantidades para cada Estado: arroz, 90.000 kgs.; feijão, 1.200 kgs., xarope, 25.000 kgs., sorgo que a Paraíba recebeu mais 43 kgs., e o Rio Grande do Norte, mais 38 kgs.; kitur, 36.000 latas e corn-bebed, 48.000 latas; 2ª remessa: para o Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, e as seguintes quantidades para cada Estado: arroz, 90.000 kgs.; feijão, 1.200 kgs., xarope, 25.000 kgs., sorgo que a Paraíba recebeu mais 43 kgs., e o Rio Grande do Norte, mais 38 kgs.; kitur, 36.000 latas e corn-bebed, 48.000 latas; 2ª remessa: para o Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, e as seguintes quantidades para cada Estado: arroz, 90.000 kgs.; feijão, 1.200 kgs., xarope, 25.000 kgs., sorgo que a Paraíba recebeu mais 43 kgs., e o Rio Grande do Norte, mais 38 kgs.; kitur, 36.000 latas e corn-bebed, 48.000 latas; 2ª remessa: para o Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, e as seguintes quantidades para cada Estado: arroz, 90.000 kgs.; feijão, 1.200 kgs., xarope, 25.000 kgs., sorgo que a Paraíba recebeu mais 43 kgs., e o Rio Grande do Norte, mais 38 kgs.; kitur, 36.000 latas e corn-bebed, 48.000 latas; 2ª remessa: para o Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, e as seguintes quantidades para cada Estado: arroz, 90.000 kgs.; feijão, 1.200 kgs., xarope, 25.000 kgs., sorgo que a Paraíba recebeu mais 43 kgs., e o Rio Grande do Norte, mais 38 kgs.; kitur, 36.000 latas e corn-bebed, 48.000 latas; 2ª remessa: para o Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, e as seguintes quantidades para cada Estado: arroz, 90.000 kgs.; feijão, 1.200 kgs., xarope, 25.000 kgs., sorgo que a Paraíba recebeu mais 43 kgs., e o Rio Grande do Norte, mais 38 kgs.; kitur, 36.000 latas e corn-bebed, 48.000 latas; 2ª remessa: para o Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, e as seguintes quantidades para cada Estado: arroz, 90.000 kgs.; feijão, 1.200 kgs., xarope, 25.000 kgs., sorgo que a Paraíba recebeu mais 43 kgs., e o Rio Grande do Norte, mais 38 kgs.; kitur, 36.000 latas e corn-bebed, 48.000 latas; 2ª remessa: para o Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, e as seguintes quantidades para cada Estado: arroz, 90.000 kgs.; feijão, 1.200 kgs., xarope, 25.000 kgs., sorgo que a Paraíba recebeu mais 43 kgs., e o Rio Grande do Norte, mais 38 kgs.; kitur, 36.000 latas e corn-bebed, 48.000 latas; 2ª remessa: para o Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, e as seguintes quantidades para cada Estado: arroz, 90.000 kgs.; feijão, 1.200 kgs., xarope, 25.000 kgs., sorgo que a Paraíba recebeu mais 43 kgs., e o Rio Grande do Norte, mais 38 kgs.; kitur, 36.000 latas e corn-bebed, 48.000 latas; 2ª remessa: para o Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, e as seguintes quantidades para cada Estado: arroz, 90.000 kgs.; feijão, 1.200 kgs., xarope, 25.000 kgs., sorgo que a Paraíba recebeu mais 43 kgs., e o Rio Grande do Norte, mais 38 kgs.; kitur, 36.000 latas e corn-bebed, 48.000 latas; 2ª remessa: para o Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, e as seguintes quantidades para cada Estado: arroz, 90.000 kgs.; feijão, 1.200 kgs., xarope, 25.000 kgs., sorgo que a Paraíba recebeu mais 43 kgs., e o Rio Grande do Norte, mais 38 kgs.; kitur, 36.000 latas e corn-bebed, 48.000 latas; 2ª remessa: para o Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, e as seguintes quantidades para cada Estado: arroz, 90.000 kgs.; feijão, 1.200 kgs., xarope, 25.000 kgs., sorgo que a Paraíba recebeu mais 43 kgs., e o Rio Grande do Norte, mais 38 kgs.; kitur, 36.000 latas e corn-bebed, 48.000 latas; 2ª remessa: para o Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, e as seguintes quantidades para cada Estado: arroz, 90.000 kgs.; feijão, 1.200 kgs., xarope, 25.000 kgs., sorgo que a Paraíba recebeu mais 43 kgs., e o Rio Grande do Norte, mais 38 kgs.; kitur, 36.000 latas e corn-bebed, 48.000 latas; 2ª remessa: para o Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, e as seguintes quantidades para cada Estado: arroz, 90.000 kgs.; feijão, 1.200 kgs., xarope, 25.000 kgs., sorgo que a Paraíba recebeu mais 43 kgs., e o Rio Grande do Norte, mais 38 kgs.; kitur, 36.000 latas e corn-bebed, 48.000 latas; 2ª remessa: para o Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, e as seguintes quantidades para cada Estado: arroz, 90.000 kgs.; feijão, 1.200 kgs., xarope, 25.000 kgs., sorgo que a Paraíba recebeu mais 43 kgs., e o Rio Grande do Norte, mais 38 kgs.; kitur, 36.000 latas e corn-bebed, 48.000 latas; 2ª remessa: para o Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, e as seguintes quantidades para cada Estado: arroz, 90.000 kgs.; feijão, 1.200 kgs., xarope, 25.000 kgs., sorgo que a Paraíba recebeu mais 43 kgs., e o Rio Grande do Norte, mais 38 kgs.; kitur, 36.000 latas e corn-bebed, 48.000 latas; 2ª remessa: para o Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, e as seguintes quantidades para cada Estado: arroz, 90.000 kgs.; feijão, 1.200 kgs., xarope, 25.000 kgs., sorgo que a Paraíba recebeu mais 43 kgs., e o Rio Grande do Norte, mais 38 kgs.; kitur, 36.000 latas e corn-bebed, 48.000 latas; 2ª remessa: para o Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, e as seguintes quantidades para cada Estado: arroz, 90.000 kgs.; feijão, 1.200 kgs., xarope, 25.000 kgs., sorgo que a Paraíba recebeu mais 43 kgs., e o Rio Grande do Norte, mais 38 kgs.; kitur, 36.000 latas e corn-bebed, 48.000 latas; 2ª remessa: para o Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, e as seguintes quantidades para cada Estado: arroz, 90.000 kgs.; feijão, 1.200 kgs., xarope, 25.000 kgs., sorgo que a Paraíba recebeu mais 43 kgs., e o Rio Grande do Norte, mais 38 kgs.; kitur, 36.000 latas e corn-bebed, 48.000 latas; 2ª remessa: para o Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, e as seguintes quantidades para cada Estado: arroz, 90.000 kgs.; feijão, 1.200 kgs., xarope, 25.000 kgs., sorgo que a Paraíba recebeu mais 43 kgs., e o Rio Grande do Norte, mais 38 kgs.; kitur, 36.000 latas e corn-bebed, 48.000 latas; 2ª remessa: para o Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, e as seguintes quantidades para cada Estado: arroz, 90.000 kgs.; feijão, 1.200 kgs., xarope, 25.000 kgs., sorgo que a Paraíba recebeu mais 43 kgs., e o Rio Grande do Norte, mais 38 kgs.; kitur, 36.000 latas e corn-bebed, 48.000 latas; 2ª remessa: para o Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, e as seguintes quantidades para cada Estado: arroz, 90.000 kgs.; feijão, 1.200 kgs., xarope, 25.000 kgs., sorgo que a Paraíba recebeu mais 43 kgs., e o Rio Grande do Norte, mais 38 kgs.; kitur, 36.000 latas e corn-bebed, 48.000 latas; 2ª remessa: para o Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, e as seguintes quantidades para cada Estado: arroz, 90.000 kgs.; feijão, 1.200 kgs., xarope, 25.000 kgs., sorgo que a Paraíba recebeu mais 43 kgs., e o Rio Grande do Norte, mais 38 kgs.; kitur, 36.000 latas e corn-bebed, 48.000 latas; 2ª remessa: para o Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, e as seguintes quantidades para cada Estado: arroz, 90.000 kgs.; feijão, 1.200 kgs., xarope, 25.000 kgs., sorgo que a Paraíba recebeu mais 43 kgs., e o Rio Grande do Norte, mais 38 kgs.; kitur, 36.000 latas e corn-bebed, 48.000 latas; 2ª remessa: para o Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, e as seguintes quantidades para cada Estado: arroz, 90.000 kgs.; feijão, 1.200 kgs., xarope, 25.000 kgs., sorgo que a Paraíba recebeu mais 43 kgs., e o Rio Grande do Norte, mais 38 kgs.; kitur, 36.000 latas e corn-bebed, 48.000 latas; 2ª remessa: para o Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, e as seguintes quantidades para cada Estado: arroz, 90.000 kgs.; feijão, 1.200 kgs., xarope, 25.000 kgs., sorgo que a Paraíba recebeu mais 43 kgs., e o Rio Grande do Norte, mais 38 kgs.; kitur, 36.000 latas e corn-bebed, 48.000 latas; 2ª remessa: para o Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, e as seguintes quantidades para cada Estado: arroz, 90.000 kgs.; feijão, 1.200 kgs., xarope, 25.000 kgs., sorgo que a Paraíba recebeu mais 43 kgs., e o Rio Grande do Norte, mais 38 kgs.; kitur, 36.000 latas e corn-bebed, 48.000 latas; 2ª remessa: para o Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, e as seguintes quantidades para cada Estado: arroz, 90.000 kgs.; feijão, 1.200 kgs., xarope, 25.000 kgs., sorgo que a Paraíba recebeu mais 43 kgs., e o Rio Grande do Norte, mais 38 kgs.; kitur, 36.000 latas e corn-bebed, 48.000 latas; 2ª remessa: para o Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, e as seguintes quantidades para cada Estado: arroz, 90.000 kgs.; feijão, 1.200 kgs., xarope, 25.000 kgs., sorgo que a Paraíba recebeu mais 43 kgs., e o Rio Grande do Norte, mais 38 kgs.; kitur, 36.000 latas e corn-bebed, 48.000 latas; 2ª remessa: para o Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, e as seguintes quantidades para cada Estado: arroz, 90.000 kgs.; feijão, 1.200 kgs., xarope, 25.000 kgs., sorgo que a Paraíba recebeu mais 43 kgs., e o Rio Grande do Norte, mais 38 kgs.; kitur, 36.000 latas e corn-bebed, 48.000 latas; 2ª remessa: para o Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, e as seguintes quantidades para cada Estado: arroz, 90.000 kgs.; feijão, 1.200 kgs., xarope, 25.000 kgs., sorgo que a Paraíba recebeu mais 43 kgs., e o Rio Grande do Norte, mais 38 kgs.; kitur, 36.000 latas e corn-bebed, 48.000 latas; 2ª remessa: para o Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, e as seguintes quantidades para cada Estado: arroz, 90.000 kgs.; feijão, 1.200 kgs., xarope, 25.000 kgs., sorgo que a Paraíba recebeu mais 43 kgs., e o Rio Grande do Norte, mais 38 kgs.; kitur, 36.000 latas e corn-bebed, 48.000 latas; 2ª remessa: para o Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, e as seguintes quantidades para cada Estado: arroz, 90.000 kgs.; feijão, 1.200 kgs., xarope, 25.000 kgs., sorgo que a Paraíba recebeu mais 43 kgs., e o Rio Grande do Norte, mais 38 kgs.; kitur, 36.000 latas e corn-bebed, 48.000 latas; 2ª remessa: para o Piauí,

## Os franceses a serviço do Egito

(Conclusão da 4<sup>a</sup> pag.)

ra e nos estados maiores se distinguem numerosos comandantes de batalhão ou de esquadras. Antes de Seve entrar por o seu serviço, Méhémét-Alí já havia empregado diversos oficiais franceses. O governo de Charles X mandou para ele, à mísma dirigida pelo general Boyer. A fortificação de Alexandria foi dirigida por um coronel de engenharia chamado Gallice.

Dois médicos militares, Chédieu e Dussar, criaram um embaixada de serviço de saúde. Mais tarde, o célebre médico Clot Bey deu ao Egito um Conselho de Saúde, uma escola de medicina, hospitais dignos desse nome; o exército recebeu um serviço de farmácia e uma escola de veterinária, dirigida por um ex-professor de Alfort, Prince.

Quanto à marinha, ela teve como chefe, além de Besson Bey, antes de tudo, Lefèbvre de Céryas Bel, a quem Méhémét-Alí deu a organização do arsenal de Alexandria e todos os navios que ali foram lançados. As obras públicas exigiram o labor de numerosos engenheiros, na maioria franceses, como Lissant de Bellfonds-Pachá que presidiu à construção de todas as obras destinadas à irrigação, assim como a de numerosos canais, barreiras e diques. Lambert Bel fundou a Escola Politécnica do Cairo. Outros franceses estiveram também, à frente de estabelecimentos técnicos, de serviços administrativos ou agrícolas. Um engenheiro, chamado Boujquet, criou um observatório; um químico, Aymer, uma escola e um laboratório.

A educação dos príncipes, filhos, netos e sobrinhos de Méhémét-Alí foi confiada a franceses Koenig Em. 1833, a equipe francesa a serviço de Méhémét-Alí não contava menos de 66 funcionários superiores. Um inglês, Bowring, constatava lealmente: "Nenhuma nação contribui tanto para a civilização e o progresso do Egito como os franceses".

Aliás, vários dos contratados por Méhémét-Alí continuaram no Egito depois da sua morte. Diminuído no reinado de Abbas I a colaboração francesa, ela se acentuou nos seus sucessores, Mohamed Saïd, Ismail, Tewfik.

No de Ismail, o Ministro das Obras Públicas era Liant de Bellfonds-Pachá; a irrigação estava a cargo de Prompt; os importantes trabalhos de canalização, de aparelhamento dos portos eram executados por franceses. O urbanismo foi confiado a Döleschevalier e a Bourriau. O conselho oficial de Direito foi organizado por Vidal. Finalmente, e sobretudo, a egíptologia, ciência francesa que deve o seu nascimento a Champollion, progrediu rapidamente com o genial Mariette Pachá, fundador do Museu egípcio de Boulak. Foi gracas a ele e aos seus numerosos discípulos e continuadores — entre os quais devemos citar Mastero, em primeiro lugar — que a arqueologia egípcia e o serviço das antiguidades do Egito, que ele havia fundado, tornaram-se e continuaram a ser, durante muito tempo, essencialmente francesas. Os domínios do Estado egípcio e as propriedades territoriais do Kediva, submetidos, devido a empréstimos que era preciso garantir, a uma gestão internacional, foram administrados por do franceses, tanto nos Domínios, como em Dairas-Sanich.

Quando o saneamento financeiro deu lugar a um regime de comodato franco-ingles, os若有官員s franceses assumiram o controle geral das finanças.

A ocupação britânica de 1882 não dispersou rapidamente a numerosa equipe francesa a serviço do Egito. No começo do reinado de Tewfik, ela contava ainda com cerca de 340 funcionários, distribuídos pela maior parte dos ministérios. As estradas de ferro egípcias empregavam uma trenta de engenheiros franceses. A França fornecia um contingente importante de magistrados à jurisdição mista dos Tribunais e Cortes de Apelação, instituídos em 1875.

Em 1883, na véspera do acordo franco-ingles, que congravou o desinteresse político da França no Egito, 263 franceses colaboravam ainda na Administração egípcia, notadamente nas Obras Públicas, nas estradas de ferro, no porto de Alexandria, na Instrução Pública, na direção das grandes escolas superiores. No Serviço das Antiguidades quase todos os funcionários eram franceses, conforme o acordo de 1904. Foi a um alto funcionário do Louvre, o conservador Louis Hauzeur, que foi confiada, antes da guerra, a reorganização do serviço das Belas Artes. A França como se vê, não poupa para permitir ao Egito adquirir a sua autonomia administrativa, econômica e cultural. (SFI)

## ASSUNTOS DO NORDESTE, ETC.

**Conclusão da 5<sup>a</sup> pag.** pregar mais pessoal e recursos materiais naquele Estado, pois o financiamento do governo e da indústria na Paraíba encontra em desordem com os baixos níveis de arrecadação.

Antes de ouvir os delegados de Pernambuco, o sr. Horácio Lacerda, promissário a ser verificada a existência do imposto de Consumo naquele Estado, que o colocou em 4<sup>º</sup> lugar dentro das demais unidades federativas.

Manifestou o ministro o desejo de que o seu Estado não deixe de ter a mesma destinação que permitem ao setor de Pernambuco ultrapassar o objetivo que lhe fôr fixado.

O delegado regional do imposto de Renda, sr. Luiz Fe-

lix Cabral de Melo, afirmou que a sonegação, por parte dos industriais, devia ser grande em Pernambuco.

Pedi o sr. Horácio Lacerda para os delegados de Pernambuco que se encarregaram de apresentar o relatório todas as necessidades do pessoal e material, pois, embora o progresso das rendas naquele Estado fossem satisfatórios, o seu desenvolvimento industrial devia permitir melhores resultados aínda.

Relembrou os relatos pelos delegados de Alagoas e do Rio Grande do Sul que permitem ao setor de Pernambuco ultrapassar o objetivo que lhe fôr fixado.

O delegado regional do im-

## CARNAVAL

Concluída da 5<sup>a</sup> pag. ofereceram as "Taças Governador José Américo" e "Taça Asas Chateaubriand".

**Grandes premios**

Um grande prêmio em dinheiro e troféus destinados ao time do torneio entre os clubes que se apresentarem fantasias. O GRANDE PREMIO SURPRESA constitui uma oferta do parabámon DRAUL DE CASTRO, proprietário da loja de artigos de esportes Asas Chateaubriand, estatalista presente a essa grande festa carnavalesca.

**O Rodeio de MOMO**

MOMO será contemplado por uma guarda da honra composta de 70 ciclistas, sendo 60 bicicletas e 10 motocicletas, todos ricamente fantasiados. O ensaio

de ensaio segue em período de intensa animação os ensaios que as agremiações carnavalescas participantes da GRANDE NOITE DO PASSO vem realizando.

Po outro lado o tenente Adauto Camilo está preparando com todo o cuidado as orquestras contratadas da Banda de Música da Polícia Militar, para um exibição extraordinária.

## Repercussão da candidatura, etc.

**Conclusão da 1<sup>a</sup> pag.** nome de VOTÔ nome, como candidato a deputado Federal, ao Senado da Rep. Federal.

Os valorosos parabámons, no ponto que se aproxima, só têm em vista o respeito à dignidade dos homens, não importa o resultado das eleições.

Se me perguntasse se vai assentar a cadeira de senador que o povo da Paraíba lhe vai confiar, responderei: Elejant-me, não amarro o homem.

Aliás, não obedeço ao homem.

no âmbito da vitória e quando resurge e do lado do vencido, respeito quem quer que é este homem.

Se me perguntasse se vai assentar a cadeira de senador que o povo da Paraíba lhe vai confiar, responderei: Elejant-me, não amarro o homem. Aliás, não obedeço ao homem.

no âmbito da vitória e quando resurge e do lado do vencido, respeito quem quer que é este homem.

Se me perguntasse se vai assentar a cadeira de senador que o povo da Paraíba lhe vai confiar, responderei: Elejant-me, não amarro o homem.

Será preciso que se possa acostumar a este respeito.

Se me perguntasse se vai assentar a cadeira de senador que o povo da Paraíba lhe vai confiar, responderei: Elejant-me, não amarro o homem.

Aliás, não obedeço ao homem.

no âmbito da vitória e quando resurge e do lado do vencido, respeito quem quer que é este homem.

Se me perguntasse se vai assentar a cadeira de senador que o povo da Paraíba lhe vai confiar, responderei: Elejant-me, não amarro o homem.

Aliás, não obedeço ao homem.

no âmbito da vitória e quando resurge e do lado do vencido, respeito quem quer que é este homem.

Se me perguntasse se vai assentar a cadeira de senador que o povo da Paraíba lhe vai confiar, responderei: Elejant-me, não amarro o homem.

Aliás, não obedeço ao homem.

no âmbito da vitória e quando resurge e do lado do vencido, respeito quem quer que é este homem.

Se me perguntasse se vai assentar a cadeira de senador que o povo da Paraíba lhe vai confiar, responderei: Elejant-me, não amarro o homem.

Aliás, não obedeço ao homem.

no âmbito da vitória e quando resurge e do lado do vencido, respeito quem quer que é este homem.

Se me perguntasse se vai assentar a cadeira de senador que o povo da Paraíba lhe vai confiar, responderei: Elejant-me, não amarro o homem.

Aliás, não obedeço ao homem.

no âmbito da vitória e quando resurge e do lado do vencido, respeito quem quer que é este homem.

Se me perguntasse se vai assentar a cadeira de senador que o povo da Paraíba lhe vai confiar, responderei: Elejant-me, não amarro o homem.

Aliás, não obedeço ao homem.

no âmbito da vitória e quando resurge e do lado do vencido, respeito quem quer que é este homem.

Se me perguntasse se vai assentar a cadeira de senador que o povo da Paraíba lhe vai confiar, responderei: Elejant-me, não amarro o homem.

Aliás, não obedeço ao homem.

no âmbito da vitória e quando resurge e do lado do vencido, respeito quem quer que é este homem.

Se me perguntasse se vai assentar a cadeira de senador que o povo da Paraíba lhe vai confiar, responderei: Elejant-me, não amarro o homem.

Aliás, não obedeço ao homem.

no âmbito da vitória e quando resurge e do lado do vencido, respeito quem quer que é este homem.

Se me perguntasse se vai assentar a cadeira de senador que o povo da Paraíba lhe vai confiar, responderei: Elejant-me, não amarro o homem.

Aliás, não obedeço ao homem.

no âmbito da vitória e quando resurge e do lado do vencido, respeito quem quer que é este homem.

Se me perguntasse se vai assentar a cadeira de senador que o povo da Paraíba lhe vai confiar, responderei: Elejant-me, não amarro o homem.

Aliás, não obedeço ao homem.

no âmbito da vitória e quando resurge e do lado do vencido, respeito quem quer que é este homem.

Se me perguntasse se vai assentar a cadeira de senador que o povo da Paraíba lhe vai confiar, responderei: Elejant-me, não amarro o homem.

Aliás, não obedeço ao homem.

no âmbito da vitória e quando resurge e do lado do vencido, respeito quem quer que é este homem.

Se me perguntasse se vai assentar a cadeira de senador que o povo da Paraíba lhe vai confiar, responderei: Elejant-me, não amarro o homem.

Aliás, não obedeço ao homem.

no âmbito da vitória e quando resurge e do lado do vencido, respeito quem quer que é este homem.

Se me perguntasse se vai assentar a cadeira de senador que o povo da Paraíba lhe vai confiar, responderei: Elejant-me, não amarro o homem.

Aliás, não obedeço ao homem.

no âmbito da vitória e quando resurge e do lado do vencido, respeito quem quer que é este homem.

Se me perguntasse se vai assentar a cadeira de senador que o povo da Paraíba lhe vai confiar, responderei: Elejant-me, não amarro o homem.

Aliás, não obedeço ao homem.

no âmbito da vitória e quando resurge e do lado do vencido, respeito quem quer que é este homem.

Se me perguntasse se vai assentar a cadeira de senador que o povo da Paraíba lhe vai confiar, responderei: Elejant-me, não amarro o homem.

Aliás, não obedeço ao homem.

no âmbito da vitória e quando resurge e do lado do vencido, respeito quem quer que é este homem.

Se me perguntasse se vai assentar a cadeira de senador que o povo da Paraíba lhe vai confiar, responderei: Elejant-me, não amarro o homem.

Aliás, não obedeço ao homem.

no âmbito da vitória e quando resurge e do lado do vencido, respeito quem quer que é este homem.

Se me perguntasse se vai assentar a cadeira de senador que o povo da Paraíba lhe vai confiar, responderei: Elejant-me, não amarro o homem.

Aliás, não obedeço ao homem.

no âmbito da vitória e quando resurge e do lado do vencido, respeito quem quer que é este homem.

Se me perguntasse se vai assentar a cadeira de senador que o povo da Paraíba lhe vai confiar, responderei: Elejant-me, não amarro o homem.

Aliás, não obedeço ao homem.

no âmbito da vitória e quando resurge e do lado do vencido, respeito quem quer que é este homem.

Se me perguntasse se vai assentar a cadeira de senador que o povo da Paraíba lhe vai confiar, responderei: Elejant-me, não amarro o homem.

Aliás, não obedeço ao homem.

no âmbito da vitória e quando resurge e do lado do vencido, respeito quem quer que é este homem.

Se me perguntasse se vai assentar a cadeira de senador que o povo da Paraíba lhe vai confiar, responderei: Elejant-me, não amarro o homem.

Aliás, não obedeço ao homem.

no âmbito da vitória e quando resurge e do lado do vencido, respeito quem quer que é este homem.

Se me perguntasse se vai assentar a cadeira de senador que o povo da Paraíba lhe vai confiar, responderei: Elejant-me, não amarro o homem.

Aliás, não obedeço ao homem.

no âmbito da vitória e quando resurge e do lado do vencido, respeito quem quer que é este homem.

Se me perguntasse se vai assentar a cadeira de senador que o povo da Paraíba lhe vai confiar, responderei: Elejant-me, não amarro o homem.

Aliás, não obedeço ao homem.

no âmbito da vitória e quando resurge e do lado do vencido, respeito quem quer que é este homem.

Se me perguntasse se vai assentar a cadeira de senador que o povo da Paraíba lhe vai confiar, responderei: Elejant-me, não amarro o homem.

Aliás, não obedeço ao homem.

no âmbito da vitória e quando resurge e do lado do vencido, respeito quem quer que é este homem.

Se me perguntasse se vai assentar a cadeira de senador que o povo da Paraíba lhe vai confiar, responderei: Elejant-me, não amarro o homem.

Aliás, não obedeço ao homem.

no âmbito da vitória e quando resurge e do lado do vencido, respeito quem quer que é este homem.

Se me perguntasse se vai assentar a cadeira de senador que o povo da Paraíba lhe vai confiar, responderei: Elejant-me, não amarro o homem.

Aliás, não obedeço ao homem.

no âmbito da vitória e quando resurge e do lado do vencido, respeito quem quer que é este homem.

Se me perguntasse se vai assentar a cadeira de senador que o povo da Paraíba lhe vai confiar, responderei: Elejant-me, não amarro o homem.

Aliás, não obedeço ao homem.

no âmbito da vitória e quando resurge e do lado do vencido, respeito quem quer que é este homem.

Se me perguntasse se vai assentar a cadeira de senador que o povo da Paraíba lhe vai confiar, responderei: Elejant-me, não amarro o homem.

Aliás, não obedeço ao homem.

no âmbito da vitória e quando resurge e do lado do vencido, respeito quem quer que é este homem.

Se me perguntasse se vai assentar a cadeira de senador que o povo da Paraíba lhe vai confiar, responderei: Elejant-me, não amarro o homem.

Aliás, não obedeço ao homem.

no âmbito da vitória e quando resurge e do lado do vencido, respeito quem quer que é este homem.

Se me perguntasse se vai assentar a cadeira de senador que o povo da Paraíba lhe vai confiar, responderei: Elejant-me, não amarro o homem.

Aliás, não obedeço ao homem.

no âmbito da vitória e quando resurge e do lado do vencido, respeito quem quer que é este homem.

Se me perguntasse se vai assentar a cadeira de senador que o povo da Paraíba lhe vai confiar, responderei: Elejant-me, não amarro o homem.

Aliás, não obedeço ao homem.

no âmbito da vitória e quando resurge e do lado do vencido, respeito quem quer que é este homem.

Se me perguntasse se vai assentar a cadeira de senador que o povo da Paraíba lhe vai confiar, responderei: Elejant-me, não amarro o homem.

Aliás, não obedeço ao homem.

no âmbito da vitória e quando resurge e do lado do vencido, respeito quem quer que é este homem.

Se me perguntasse se vai assentar a cadeira de senador que o povo da Paraíba lhe vai confiar, responderei: Elejant-me, não amarro o homem.

Aliás, não obedeço ao homem.

no âmbito da vitória e quando resurge e do lado do vencido, respeito quem quer que é este homem.

Se me perguntasse se vai assentar a cadeira de senador que o povo da Paraíba lhe vai confiar, responderei: Elejant-me, não amarro o homem.

Aliás, não obedeço ao homem.

no âmbito da vitória e quando resurge e do lado do vencido, respeito quem quer que é este homem.

Se me perguntasse se vai assentar a cadeira de senador que o povo da Paraíba lhe vai confiar, responderei: Elejant-me, não amarro o homem.

Aliás, não obedeço ao homem.

no âmbito da vitória e quando resurge e do lado do vencido, respeito quem quer que é este homem.

Se me perguntasse se vai assentar a cadeira de senador que o povo da Paraíba lhe vai confiar, responderei: Elejant-me, não amarro o homem.

Aliás, não obedeço ao homem.

no âmbito da vitória e quando resurge e do lado do vencido, respeito quem quer que é este homem.

Se me perguntasse se vai assentar a cadeira de senador que o povo da Paraíba lhe vai confiar, responderei: Elejant-me, não amarro o homem.

Aliás, não obedeço ao homem.

no âmbito da vitória e quando resurge e do lado do vencido, respeito quem quer que é este homem.

Se me perguntasse se vai assentar a cadeira de senador que o povo da Paraíba lhe vai confiar, responderei: Elejant-me, não amarro o homem.

Aliás, não obedeço ao homem.

no âmbito da vitória e quando resurge e do lado do vencido, respeito quem quer que é este homem.

Se me perguntasse se vai assentar a cadeira de senador que o povo da Paraíba lhe vai confiar, responderei: Elejant-me, não amarro o homem.

Aliás, não obedeço ao homem.

no âmbito da vitória e quando resurge e do lado do vencido, respeito quem quer que é este homem.

Se me perguntasse se vai assentar a cadeira de senador que o povo da Paraíba lhe vai confiar, responderei: Elejant-me, não amarro o homem.

Aliás, não obedeço ao homem.

no âmbito da vitória e quando resurge e do lado do vencido, respeito quem quer que é este homem.

Se me perguntasse se vai assentar a cadeira de senador que o povo da Paraíba lhe vai confiar, responderei: Elejant-me, não amarro o homem.

Aliás, não obedeço ao homem.

no âmbito da vitória e quando resurge e do lado do vencido, respeito quem quer que é este homem.

Se me perguntasse se vai assentar a cadeira de senador que o povo da Paraíba lhe vai confiar, responderei: Elejant-me, não amarro o homem.

Aliás, não obedeço ao homem.

no âmbito da vitória e quando resurge e do lado do vencido, respeito quem quer que é este homem.

Se me perguntasse se vai assentar a cadeira de senador que o povo da Paraíba lhe vai confiar, responderei: Elejant-me, não amarro o homem.

Aliás, não obedeço ao homem.

no âmbito da vitória e quando resurge e do lado do vencido, respeito quem quer que é este homem.

Se me perguntasse se vai assentar a cadeira de senador que o povo da Paraíba lhe vai confiar, responderei: Elejant-me, não amarro o homem.

Aliás, não obedeço ao homem.

no âmbito da vitória e quando resurge e do lado do vencido, respeito quem quer que é este homem.

Se me perguntasse se vai assentar a cadeira de senador que o povo da Paraíba lhe vai confiar, responderei: Elejant-me, não amarro o homem.

Aliás, não obedeço ao homem.

no âmbito da vitória e quando resurge e do lado do vencido, respeito quem quer que é este homem.

Se me perguntasse se vai assentar a cadeira de senador que o povo da Paraíba lhe vai confiar, responderei: Elejant-me, não amarro o homem.

Aliás, não obedeço ao homem.

no âmbito da vitória e quando resurge e do lado do vencido, respeito quem quer que é este homem.

Se me perguntasse se vai assentar a cadeira de senador que o povo da Paraíba lhe vai confiar, responderei: Elejant-me, não amarro o homem.

Aliás, não obedeço ao homem.

no âmbito da vitória e quando resurge e do lado do vencido, respeito quem quer que é este homem.

Se me perguntasse se vai assentar a cadeira de senador que o povo da Paraíba lhe vai confiar, responderei: Elejant-me, não amarro o homem.

Aliás, não obedeço ao homem.

no âmbito da vitória e quando resurge e do lado do vencido, respeito quem quer que é este homem.

Se me perguntasse se vai assentar a cadeira de senador que o povo da Paraíba lhe vai confiar, responderei: Elejant-me, não amarro o homem.

Aliás, não obedeço ao homem.

no âmbito da vitória e quando resurge e do lado do vencido

## ESPORTES

**Genival Menezes eleito presidente da F.P.F.**

Escolhidos o novo presidente e vice-presidente da Mentera Paraibana — Vitoria da chapa Genival Leal de Menezes-Durval Carvalho, patrocinada pelo sr. Francisco Neto e pelo AUTO ESPORTE — Onze votos contra cinco foi o resultado do pleito — Luiz Hugo Guimarães e Antonio Veloso foi a chapa competidores — Quarta-feira a posse

Conforme estava anunciado, no final da noite de terça-feira última, na sede da Federação Paraibana de Futebol, a Assembleia Geral dos Clubes filiados para a escolha dos novos presidentes e vice-presidentes da Mentera Paraibana, comprovado na mesma dia randi-

dados: Sra Genival Leal de Menezes e Hugo Guimarães, para presidente e Durval Carvalho e Antonio Veloso, para vice-presidente.

Os trabalhos foram presididos pelo sr. Mario Romero, presidente do Tribunal de Justica Desportiva e presidente em

exercício servindo de Secretaria o jornalista Aloisio Rodrigues.

Depois de ventiladas e aprovadas pela Assembleia várias questões, entre as quais o orçamento de voto, os clubes Ipiranga, Guarany e Mônaco, votaram, Durval Carvalho, para vice-presidente, 10 votos; e Antonio Veloso, 6 votos.

Apos a contagem das votos, o sr. Mario Romero proclamou o resultado da votação, dando a Assembleia Geral mercos para a proxima quarta-feira a posse dos srs. Genival Leal de Menezes e Durval Carvalho.

**"Les morts vont vite"**

(Conclusão da 4<sup>a</sup> pag)

visita a Casa de Augusto Conte, na rua Monsieur Le Prince. A rua, que nesse roteiro, quase esquina do jardim do Luxembourg, continua, em perpendicular, terminando no Boulevard Saint Germain, no ponto onde se levanta a estatua de Danton. De l'audace, toujours de l'avance, encor de l'audace! O predio é modesto: fica a pouca distancia do fim da rua. Entrava. No primeiro andar reside aussi patrício Augusto Gonçalves, encarregado de guardar as reliquias. No segundo encontram as leponcias menores: salas com os livros que pertenciam a Lafitte, antigas salas onde o filósofo recebia os discípulos da Escola Politecnica; quadros no chão, bustos marmoreos dos artilheiros, sólido para os livros especiais; mesas cobertas de po, o assalto, os moveis, as gravuras, os vidros, malaquitas do po. Tudo velho e deitando mais e mais. (Falta verba). Os ex-móveis dos últimos militares estao alugados. Mas rendem pouco. Os recursos escasseiam. A curiosidade leva escadas acima. A imaginação voa, através do tempo, detendo-se aqui, ali. Há cento e poucos anos ainda, Augusto Conte subiu estas escadas, fechou-se nestas salas, recebendo os alunos e discípulos, meditando as páginas geniais da *Polosofia Positiva*, compondo os quadros da *Classificação das Ciências*, visando a *Política Positiva* e o *Apelo aos Conservadores*. Os anos distantes da adolescência nos chegam em revolta. A igreja positivista (um Benjamin Constant) Teira Mendes, no óptimo, expôndo, com estranhavivacidade, temas áridos, esclarecendo o *Ceticismo Positivo*, desde as linhas do prefacio até ao calendario magnifico, que continha todos os grandes nomes de todos os tempos. A medida que nos aproximamos do terceiro andar, as escadarias das escravozinhos nos afastam das realidades. Não sentimos e abandonamos, porque as lembranças agradáveis nos eram peligros, lembranças de quando acreditávamos na religião dos homens, sob as influencias das ideias e das doutrinas inconvenientes. Agora, o ceticismo e a contemplação do mundo nos envernam a alma e já não temos forças para crer... Sentimos saudades dos nossos. Sofremos ainda as amarguras de presteza.

Mas é indiscutivel que faltam solenidade, escritorio de culto e organização em tudo. A Casa de Augusto Conte não tem caráter, não tem aspecto de coisa alguma, não oferece nada capaz de estimular os sentimentos que se tornam indispensáveis à admiração. Em vez de museu ela não parece depósito. Depósito de reliquias que o futuro contemplará cheio de confiança, quando os homens forem mais impermeáveis às idéias sinceras da Irmandade. Os homens dessem. Nos dias rudes, de brutalidade, anchos de rugas, apresentamentos, a Casa de Augusto Conte deveria ser um templo de meditações. Salmos e procuramos crimo pelo *boulevard Saint Michel*, com seus cafés repletos de estudantes e professores. A vida, afinal, não depende das doutrinas. Meus amigos, desconheceram. Dependem, sem dúvida, das diferenças, da ignorância e da capacidade magnifica de engenheiros.

TO ESPORTE — TREZE L.D. e mais por outros clubes 25.

O resultado da votação foi o seguinte: Genival Leal de Menezes, para presidente, 11 votos; e Léo Ipiranga, 5 votos; Durval Carvalho, para vice-presidente, 10 votos; e Antonio Veloso, 6 votos.

Após a contagem das votos, o sr. Mario Romero proclamou o resultado da votação, dando a Assembleia Geral mercos para a proxima quarta-feira a posse dos srs. Genival Leal de Menezes e Durval Carvalho.

**INSTRUÇÕES PARA O CALCULO DO "DENTE-DIA", DE ACORDO COM AS RECOMENDAÇÕES DA D.O.H. DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE SAÚDE**

(Nota do Departamento de Saude)

Para fins estatísticos, o número de *dentes-dia*, corresponde à soma das dias de ocupação efectiva de todos os leitos hospitalares, seja de vermelhos ou numerários, leitos de enfermaria e de internados, em cada dia somados durante os 365 dias do ano.

O cálculo desse número deve ser obtido por vários procedimentos, mas o mais razoável é o que resulta do registo automático, diário e mensal, do movimento de internados no período de 31 de dezembro do ano anterior a 31 de dezembro do ano imediatamente adiante, quando o hospital, por qualquer motivo, não estiver, ainda, situando normalmente sistematicamente o dia 31 de dezembro por meio de seu respectivo registro adequado.

*Custo do dente-dia:* Pode ser feito, assim, o cálculo de custo da soma dos dias de permanecida de CADA dia externo no hospital durante o periodo de internados, nomeados, depois, os *dias de permanecida* de TODOS os dias internados no total de *dentes-dia* do total.

Esse processo embora um tanto trabalho — mas não difícil — é o mais preciso para quantificar o custo de um dia no hospital, para dar ao gerente, por qualquer motivo, não estiver, ainda, situando normalmente sistematicamente o dia 31 de dezembro por meio de seu respectivo registro adequado.

*custo do dente-dia:* É de grande interesse para o gerente conhecer o custo médio da clínica de um emprador, para os estudos econômicos a economia interna do estabelecimento.

O custo do dente-dia pode ser obtido, também, de modo muito simples, assim:

Divide-se o total das despesas de manutenção pelo total de *dentes-dia*.

*Exemplo:* Se um hospital teve 3000 *dentes-dia*, no ano X, acumulando despesas de custo (manutenção) na quantia de 72.000 cruzeiros, o custo médio é de 24 cruzeiros.

*Observação:* É importante saber o que se deve entender por *dentes-dia* de manutenção, que devem ser somente a seguintes:

a) — Com administração e escritório;

b) — Com alimentação, cozinhas, etc.;

c) — Com serviços domésticos (lavandaria, romaria aqua, luz, força, conservação, utensílios, ambulâncias, impostos, seguros, de produção do material, etc.);

d) — Com serviços profissionais (pagamento de médicos, enfermeiros, farmaci-

cistas, serviço social, medicamentos, artigos de uso médico e cirúrgico, etc.).

Não incluir como despesas de manutenção as decorrentes, exclusivamente, de ambulatório, de consultas, de exames, de instalações, aquisição de novos equipamentos, etc. etc.

e) — Com serviços portuários, apesar o custo de funcionamento, nem computar o custo da manutenção e do modo geral, em caso de qualquer aplicação, como tales administrativos que são, na contabilidade do estabelecimento, despesas de custo, com o qual, caso da fábrica, no cálculo relativamente ao custo do *dente-dia*.

*RECHEFE 25 (M) —* O cálculo do custo do dente-dia é feito assim: SECER, deslocando 4.800 toneladas, encontra-se aterrado no porto de Pernambuco, afirmando os tecnicos que há perigo de afundamento.

O navio pertence da Flaman, e, enfrentando violentas tempestades na travessia do porto de Pernambuco, levou um incendio a bordo, atingindo um cargaamento de madeira destinada à Europa.

Embora tenha sido extinto o incêndio, a água penetrou nos porões, determinando o aterrado do navio. O navio chegou em condições precarias ao porto de Recife.

**Afundado e barco RIO ANIL.**

RIO 26 (M) — Chegaram os tripulantes do barco RIO ANIL, fundido no mar da Cabo Frio, por ter se encostado no casco do barco.

Os tripulantes estão mal vestidos e abatidos.

O comandante Aloisio Ayres encontrou-se enfermo e profunda consternação.

**RECOLHIMENTO DE NOTAS DO EXTINTO PADRÃO "MIL REIS"**

Circular N° 21, de 8 de Novembro de 1951, da Caixa de Amortização.

Recebemos com pedido de publicação, da Delegacia Fiscal da Paraíba, o seguinte:

Para conhecimento de Vossa Senhoria e devidos fins, transmitemos o Edital desta Caixa, nº 7, de 11 de outubro findo, publicado no Diário Oficial de 1º de corrente:

EDITAL nº 7, de 11 de outubro de 1951.

Edicione-se o recolhimento de notas do extinto padrão "mil reis".

O Decreto Circular Autônomo, intitulado "Edital", resolução administrativa, em sessão de 23 de setembro passado, no artigo 1º do Decreto nº 13.009, de 30 de julho de 1943, resolveu determinar, o recolhimento das seguintes notas do extinto padrão "mil reis", emissas do Tesouro Nacional:

Crt 50 — Estampa 1<sup>o</sup>  
Crt 100 — Estampa 1<sup>o</sup>  
Crt 200 — Estampa 1<sup>o</sup>  
Crt 500 — Estampa 1<sup>o</sup>

O recolhimento terá inicio em 1º de Janeiro do ano de 1952 e será processado, sem desconto, ate 30 de Junho de 1952. A partir da data mencionada, os seguintes descontos, nos termos do art. 2º do citado decreto:

De Julho a Setembro de 1952 ..... 5%  
De Outubro a Novembro de 1952 ..... 10%  
De Dezembro de 1952 a Janeiro de 1953 ..... 15%  
De Fevereiro a Março de 1953 ..... 20%  
Em Abril de 1953 ..... 25%  
Em Maio de 1953 ..... 30%  
Em Junho de 1953 ..... 35%  
Em Julho de 1953 ..... 40%  
Em Agosto de 1953 ..... 45%  
Em Setembro de 1953 ..... 50%  
Em Outubro de 1953 ..... 55%  
Em Novembro de 1953 ..... 60%  
Em Dezembro de 1953 ..... 65%  
Em Janeiro de 1954 ..... 70%  
Perda total do valor das notas em recolhimento ..... 100%

Claudionor de Souza Lemos.

Trata-se do recolhimento das últimas estampas do extinto padrão "mil reis".

Para o seu pagamento, as necessárias provisões de Vossa Senhoria autorizam, as tesouras de ser dado conhecimento às Repartições subordinadas, recomendando-lhes que obedeam à Circular nº 1

Claudionor de Souza Lemos,

Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional da Paraíba, João Pessoa, 25 de Janeiro de 1952.

Pedro Domingos Meira — Delegado Fiscal Substituto.

DECRETO N° 30.057, DE 11 DE OUTUBRO DE 1951

Marca o prazo de seis meses para a substituição por moedas do Tesouro, das emitidas pela extinta Caixa de Estabilização.

O Presidente da Republica, usando da atribuição que lhe confere o art. 87, inciso I, da Constituição, decreta:

Art. 1º — Fica marcado o prazo de seis (6) meses para que as autoridades competentes, no âmbito do Estado de São Paulo, apresentem, a troco na Caixa de Amortização, Delegacia Fiscais, Caixas Federais e Alfândegas, nos termos do art. 1º do Decreto nº 10.621, de 7 de Novembro de 1951.

Art. 2º — O prazo marcado neste artigo será contado a partir do dia seguinte ao que for publicado este Decreto.

Art. 3º — Fica marcado o prazo de seis (6) meses, a contar da data mencionada no art. 1º, para a substituição das notas trocadas com os descontos mencionados no art. 2º do Decreto nº 13.039, de 30 de Julho de 1943.

Art. 4º — Este Decreto entrará em vigor na data da sua publicação.

Art. 5º — Revogam-se as disposições em contrário.

De Jaboatão, em 11 de outubro de 1951. 130 da Independência e 59 da República.

GUTIÉRREZ VARGAS.  
Hercílio Lafer.

céticos, serviço social, medicamentos, artigos de uso médico e cirúrgico, etc.)

Não incluir como despesas de manutenção as decorrentes, exclusivamente, de ambulatório, de consultas, de exames, de instalações, aquisição de novos equipamentos, etc. etc.

e) — Com serviços portuários, apesar o custo de funcionamento, nem computar o custo da manutenção e do modo geral, em caso de qualquer aplicação, como tales administrativos que são, na contabilidade do estabelecimento, despesas de custo, com o qual, caso da fábrica, no cálculo relativamente ao custo do *dente-dia*.

**AUDACIOSO GATUNO ASSALTA UM BAR**

Depois de rendida luta corporal com o sr. Joaquim Pinto, é preso pelo guarda-chuva civil Henrique Carvalho

RO, 28 (M) — A audácia dos ladres aqui supera a qualquer limite. Na rua Bonifácio, o larapão Paulo Nogueira, o larapão, e o guarda-chuva civil Henrique Carvalho, foram baleados por um gatuno assaltante que fechou o estabelecimento.

O dôbro do larapão, quando acordou, ao ouvir qualquer ruído e ver ver o que era, Paulinho, que era o gatuno, e quando o comerciante tentou sair, o gatuno atacou-o, travando-se violentíssima luta corporal. Auxiliado pelas filhas, o comerciante conseguiu dominar o ladrão.

Joaquim passou a ameaçá-lo com o revolver e Paulo passou a gritar "não me tire pelo amor de Deus". O larapão, enquanto sua filha o chamava para se proteger, tentou-se de um desfecho do Pinto saiu de um revolver e de um gatilho 4 vezes, ferindo-o gravemente. Correndo, foi atingido por uma filha do larapão, Engrácia, de nome Alice, que o socorreu e o levou para a verificação ao hospital.

O comandante Francisco Manaus, 28 (M) — Naufragou no Rio Negro, perdeu o porto de Manaus, e a travessia de Manaus a Aracaju.

Na noite de 15 de outubro, o navio chegou ao porto de Aracaju.

Na madrugada de 16 de outubro, o navio saiu de Aracaju.

O navio chegou ao porto de Manaus no dia 17 de outubro.

O comandante Francisco Manaus mandou lançar 8 gôndolas, uma canoa, que começava a transportar para a terra os passageiros e tripulantes, a bordo do casco do barco.

Enquanto o navio saía da baía, entrou o navio de passeio "Santa Terezinha", que dirigia para o Rio de Janeiro.

O comandante Joaquim Pinto, no hospitalizado gravemente, quando chegou de volta ao seu barco.





## DEPARTAMENTO DO SERVIÇO PÚBLICO

O Departamento do Serviço Públíco solicita das Chaves de serviços a quem estejam subordinados os funcionários abaixo relacionados a restituir das buas estas referentes aos períodos indicados na mesma relação, com a máxima urgência, a fim de não serem prejudicadas as promoções.

NOME	CARGO	CLASSE	SEMESTRE
Nosso Oliveira	Aux. de Escritório	B	1º e 2º
Odin Lopes de Araújo	"	C	2º
Abelardo Coutinho de Oliveira	"	2º	3º
Amaro Rodrigues dos Santos	"	2º	3º
Augusto dos Prazeres	"	2º	3º
Domingos de Melo Bezerra	"	2º	3º
Faúlito Afonso de Araújo	"	2º	3º
Faúlito Senna de Moraes	"	1º	2º
Geraldo Soares de Araújo	"	2º	3º
José de Souza	"	2º	3º
José Maria Lira	"	2º	3º
João do Rio Barro	"	1º	2º
João Evangelista de Oliveira	"	2º	3º
Justo Ferreira do Melo	"	2º	3º
Luis Alves da Silva	"	2º	3º
Luis Alves da Silva	"	2º	3º
Maria da Conceição Noronha	"	2º	3º
Maria de Lourdes Moraes	"	2º	3º
Maria de Oliveira Vilares Marques	"	2º	3º
Manoel Cavalcante de Oliveira	"	2º	3º
Manoel Pinto	"	2º	3º
Orlando Lima Gonçalves	"	2º	3º
Servino Calafato de Almeida	"	2º	3º
Salvador Cavalcanti Viana	"	2º	3º
Adelio da Almeida Falócio	"	2º	3º
Antônio Andrade	"	2º	3º
Antônio Coutinho de Melo	"	2º	3º
Cecília Milanez Pinto	"	2º	3º
Djanira da Mata Gondim	"	2º	3º
Eduardo Soárez de Araújo	"	2º	3º
Eduardo Macêdo de Aguiar	"	2º	3º
Feliciano Dutra de Melo	"	2º	3º
Franziano Luiz Correia	"	2º	3º
Geraldino Cavalcanti de Moraes	"	2º	3º
Hilda Cavalcanti	"	2º	3º
Imre de Andrade Nunes	"	2º	3º
Isidro de Souza	"	2º	3º
Joaquim Gaudino de Lima	"	2º	3º
Jose Casar Corrêa Lima	"	2º	3º
Jose Marques Ferreira	"	2º	3º
Jose Coutinho Bezerra	"	2º	3º
Jose Geraldo Pires	"	2º	3º
Mauro Pinto Bento	"	2º	3º
Manoel Letto Cavalcanti	"	2º	3º
Matilde Roseli de Oliveira	"	2º	3º
Murilo Velloso Lopes	"	2º	3º
Nair Moraes de Oliveira	"	2º	3º
Nivaldo de Melo	"	2º	3º
Niru Viana Fernandes	"	2º	3º
Nicele Pessos Lima	"	2º	3º
Percilia Santa Rosa	"	2º	3º
Raimundo Nonato Guatá	"	2º	3º
Renêu Camboni Cunha	"	2º	3º
Sebastião Guedes de Melo	"	2º	3º
Tecônico de Andrade Bettelho	"	2º	3º
Wilson Fonseca	"	2º	3º
Almeida Ferraz Ruffo	"	2º	3º
Bento Coelho da Silva	"	2º	3º
Carlos Sales Chagas	"	2º	3º
Francisco Ferreira de Oliveira	"	2º	3º
Homero Leal	"	2º	3º
Joana Moreira de Vasconcelos	"	2º	3º
João Batista da Silva	"	2º	3º
João Andrade da Silva	"	2º	3º
José Antônio da Silva	"	2º	3º
José Araripe de Souza	"	2º	3º
José de Pignatelli Lima	"	2º	3º
Manuel Gomes de Oliveira	"	2º	3º
Maria Augusta de Araújo Dias	"	2º	3º
Oscar Ferreira de Souza	"	2º	3º
Padre Patrício de Souza	"	2º	3º
Soter Ferreira Guerra	"	2º	3º

## TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL

DECISAO N° 9896

Não se conhece do resultado quando Legítima é parte recorrente.

Vistos, etc.

O Delegado do Partido Liberal da 34ª Zona Eleitoral Princesa Isabel — nos termos do art. 15 § 7º do Código Eleitoral e art. 185, incisos 1º e 2º, do Código de Processo Civil, avençou alegação de que o Ministro do Tribunal Regional daquela Zona Acreita a suspeito, por iminência de julgamento do exento com o encarcerado, ordenou o Juiz de Fazenda a reter os autos presentes no seu subtituto.

Do ato que reconheceu a suspeição recorre o Delegado do Partido Social Democrático para que o Tribunal Regional Eleitoral determine a remoção de suspeito que compete ao Juiz de Fazenda.

Não cabe a terceiro que não figura como autor ou réu intervir no litígio, reconhecendo de decisão que não lhe agrada, que permaneça no cargo, sob pena de suspeição que depende do fato íntimo, como ocorre na espécie dos autos.

Palta, evidentemente, ao recorrente qualidade legal para, como se vê, exercer o direito.

A legitimidade do Partido Social Democrático é paciente, de vez que essa legitimidade se refere à pessoa e não ao direito e é certo que quem é parte a partir do amplo sentido que se deve ao artigo 160 do Código de Processo Civil.

Atendendo ao exposto, resolve o Tribunal Regional Eleitoral que o recurso não constitui motivo de recurso por legitimidade de parte.

José Pessa, 21 de janeiro de 1952

S. Montenegro — Presidente

Anfrísio Ribeiro de Brito — Relator  
José de Farias  
Bras Baracuhy  
Manoel Simplicio Paiva  
João Batista de Sousa  
Hermes Pessa — Fui presente:

DECISAO N° 9897  
Requisição de funcionário.  
Deferimento.

Vistos, etc.

Decide o Tribunal Regional Eleitoral, por votação unânime, em deferir o pedido de requisição de funcionários, formulado pelo Dr. Juiz eleitoral da 21ª Zona (Juncaia), entendendo os motivos alegados na requisição telegráfica à fl. 19.

José Pessa, 23 de Janeiro de 1952

S. Montenegro — Presidente  
Bras Baracuhy — Relator  
Manoel Simplicio Paiva  
João Batista de Sousa  
Anfrísio Ribeiro de Brito  
José de Farias  
Hermes Pessa

DECISAO N° 9898

Cancelamento. Fazenda se querida quando o eleitor não sabe assinar o nome e passar o recibo por ocasião da entrega do título.

Vistos, etc.

O cidadão Severino Ramos Sobrinho requereu e obteve a sua inscrição eleitoral na 34ª Zona Eleitoral da Princesa Isabel, mas não soube assinalar o seu nome, tal como fez no requerimento inicial, por ocasião de assinar e receber o título.

Entretanto, com fundamentos no art. 41, n. 1, do Código Eleitoral,

Resolve o Tribunal Regional Eleitoral por votação unânime, em determinado cancelamento, sua inscrição, com a apuração da responsabilidade de quem for encontrado em culpa, tudo na forma de fl. 19.

José Pessa, 23 de Janeiro de 1952

S. Montenegro — Presidente  
Bras Baracuhy — Relator  
Manoel Simplicio Paiva  
João Batista de Sousa  
Anfrísio Ribeiro de Brito  
José de Farias  
Hermes Pessa

DECISAO N° 9899

Inscrição eleitoral. Fazenda se querida quando o eleitor não é analfabeto.

Vistos, etc.

Decide o Tribunal Eleitoral, unânime, em deferir a inscrição eleitoral de Emídio Carneiro da Silva inscrito na 34ª zona — Princesa Isabel — que, como se vê, é analfabeto, de modo que, de acordo com o artigo 2º da Instrução, o Juiz preparador, não se trata de pessoas analfabetas. A assimilação do pedido de inscrição é devida ao fato de que o seu título titulado.

Trata-se, evidentemente, de pessoas de poucas letras, mas não de analfabeto, que, só assim, justifica o cancelamento da inscrição. Faz-se a entrega do título.

José Pessa, 23 de Janeiro de 1952

S. Montenegro — Presidente

Anfrísio Ribeiro de Brito — Relator

Bras Baracuhy — Relator

Manoel Simplicio Paiva — Relator

João Batista de Sousa — Relator

Decisao N° 9900

Autenticação de inscrição de dois funcionários para auxiliar o cartório.

Vistos, etc.

O Dr. Antônio do Couto Carvalho, Juiz Eleitoral da 42ª zona (Cajazeiras) pede ao Juiz preparador, para auxiliar o cartório respectivo nos processos a impautar-se contra os eleitos.

José Pessa, 23 de Janeiro de 1952

S. Montenegro — Presidente

Anfrísio Ribeiro de Brito — Relator

Bras Baracuhy — Relator

Manoel Simplicio Paiva — Relator

João Batista de Sousa — Relator

Decisao N° 9901

Autenticação de inscrição de dois funcionários para auxiliar o cartório.

Vistos, etc.

O Dr. Antônio do Couto Carvalho, Juiz Eleitoral da 42ª zona (Cajazeiras) pede ao Juiz preparador, para auxiliar o cartório.

José Pessa, 23 de Janeiro de 1952

S. Montenegro — Presidente

Anfrísio Ribeiro de Brito — Relator

Bras Baracuhy — Relator

Manoel Simplicio Paiva — Relator

João Batista de Sousa — Relator

Decisao N° 9902

Autenticação de inscrição de dois funcionários para auxiliar o cartório.

Vistos, etc.

O Dr. Antônio do Couto Carvalho, Juiz Eleitoral da 42ª zona (Cajazeiras) pede ao Juiz preparador, para auxiliar o cartório.

José Pessa, 23 de Janeiro de 1952

S. Montenegro — Presidente

Anfrísio Ribeiro de Brito — Relator

Bras Baracuhy — Relator

Manoel Simplicio Paiva — Relator

João Batista de Sousa — Relator

Decisao N° 9903

Autenticação de inscrição de dois funcionários para auxiliar o cartório.

Vistos, etc.

O Dr. Antônio do Couto Carvalho, Juiz Eleitoral da 42ª zona (Cajazeiras) pede ao Juiz preparador, para auxiliar o cartório.

José Pessa, 23 de Janeiro de 1952

S. Montenegro — Presidente

Anfrísio Ribeiro de Brito — Relator

Bras Baracuhy — Relator

Manoel Simplicio Paiva — Relator

João Batista de Sousa — Relator

Decisao N° 9904

Autenticação de inscrição de dois funcionários para auxiliar o cartório.

Vistos, etc.

O Dr. Antônio do Couto Carvalho, Juiz Eleitoral da 42ª zona (Cajazeiras) pede ao Juiz preparador, para auxiliar o cartório.

José Pessa, 23 de Janeiro de 1952

S. Montenegro — Presidente

Anfrísio Ribeiro de Brito — Relator

Bras Baracuhy — Relator

Manoel Simplicio Paiva — Relator

João Batista de Sousa — Relator

Decisao N° 9905

Autenticação de inscrição de dois funcionários para auxiliar o cartório.

Vistos, etc.

O Dr. Antônio do Couto Carvalho, Juiz Eleitoral da 42ª zona (Cajazeiras) pede ao Juiz preparador, para auxiliar o cartório.

José Pessa, 23 de Janeiro de 1952

S. Montenegro — Presidente

Anfrísio Ribeiro de Brito — Relator

Bras Baracuhy — Relator

Manoel Simplicio Paiva — Relator

João Batista de Sousa — Relator

Decisao N° 9906

Autenticação de inscrição de dois funcionários para auxiliar o cartório.

Vistos, etc.

O Dr. Antônio do Couto Carvalho, Juiz Eleitoral da 42ª zona (Cajazeiras) pede ao Juiz preparador, para auxiliar o cartório.

José Pessa, 23 de Janeiro de 1952

S. Montenegro — Presidente

Anfrísio Ribeiro de Brito — Relator

Bras Baracuhy — Relator

Manoel Simplicio Paiva — Relator

João Batista de Sousa — Relator

Decisao N° 9907

Autenticação de inscrição de dois funcionários para auxiliar o cartório.

Vistos, etc.

O Dr. Antônio do Couto Carvalho, Juiz Eleitoral da 42ª zona (Cajazeiras) pede ao Juiz preparador, para auxiliar o cartório.

José Pessa, 23 de Janeiro de 1952

S. Montenegro — Presidente

Anfrísio Ribeiro de Brito — Relator

Bras Baracuhy — Relator

Manoel Simplicio Paiva — Relator

João Batista de Sousa — Relator

Decisao N° 9908

Autenticação de inscrição de dois funcionários para auxiliar o cartório.

Vistos, etc.

O Dr. Antônio do Couto Carvalho, Juiz Eleitoral da 42ª zona (Cajazeiras) pede ao Juiz preparador, para auxiliar o cartório.

José Pessa, 23 de Janeiro de 1952

S. Montenegro — Presidente

Anfrísio Ribeiro de Brito — Relator

Bras Baracuhy — Relator

Manoel Simplicio Paiva — Relator

João Batista de Sousa — Relator

Decisao N° 9909

Autenticação de inscrição de dois funcionários para auxiliar o cartório.

Vistos, etc.

O Dr. Antônio do Couto Carvalho, Juiz Eleitoral da 42ª zona (Cajazeiras) pede ao Juiz preparador, para auxiliar o cartório.

José Pessa, 23 de Janeiro de 1952

S. Montenegro — Presidente

Anfrísio Ribeiro de Brito — Relator

Bras Baracuhy — Relator

Manoel Simplicio Paiva — Relator

João Batista de Sousa — Relator

Decisao N° 9910

Autenticação de inscrição de dois funcionários para auxiliar o cartório.

Vistos, etc.

O Dr. Antônio do Couto Carvalho, Juiz Eleitoral da 42ª zona (Cajazeiras) pede ao Juiz preparador, para auxiliar o cartório.

José Pessa, 23 de Janeiro de 1952

S. Montenegro — Presidente

Anfrísio Ribeiro de Brito — Relator

Bras Baracuhy — Relator

Manoel Simplicio Paiva — Relator

João Batista de Sousa — Relator

Decisao N° 9911

Autenticação de inscrição de dois funcionários para auxiliar o cartório.

Vistos, etc.

O Dr. Antônio do Couto Carvalho, Juiz Eleitoral da 42ª zona (Cajazeiras) pede ao Juiz preparador, para auxiliar o cartório.

José Pessa, 23 de Janeiro de 1952

S. Montenegro — Presidente

Anfrísio Ribeiro de Brito — Relator

Bras Baracuhy — Relator

Manoel Simplicio Paiva — Relator

João Batista de Sousa — Relator

Decisao N° 9912

Autenticação de inscrição de dois funcionários para auxiliar o cartório.

Vistos, etc.

O Dr. Antônio do Couto Carvalho, Juiz Eleitoral da 42ª zona (Cajazeiras) pede ao Juiz preparador, para auxiliar o cartório.

José Pessa, 23 de Janeiro de 1952

S. Montenegro — Presidente

Anfrísio Ribeiro de Brito — Relator

Bras Baracuhy — Relator

Manoel Simplicio Paiva — Relator

João Batista de Sousa — Relator

Decisao N° 9913

Autenticação de inscrição de dois funcionários para auxiliar o cartório.

Vistos, etc.

O Dr. Antônio do Couto Carvalho, Juiz Eleitoral da 42ª zona (Cajazeiras) pede ao Juiz preparador, para auxiliar o cartório.

José Pessa, 23 de Janeiro de 1952

S. Montenegro — Presidente

Anfrísio Ribeiro de Brito — Relator

Bras Baracuhy — Relator

Manoel Simplicio Paiva — Relator

João Batista de Sousa — Relator

## EDITAIS E AVISOS

**EDITAL DE VENDA EM ARREMATACAO COM O PRAZO DE 20 DÍAS**  
Dr. Juiz de Direito do Júri e Dr. Juiz de Direito da Vara de Mirandiba - Acre.  
Juiz de Direito da 3.ª Vara, da Comarca de Campina Grande, Estado da Paraíba, em virtude da lei etc.

Faz saber a todos quanto o processo nº 2994, que vende em arrematação, com o prazo de vinte (20) dias, virem que no dia cinco (5) de Fevereiro do ano próximo vindouro às quatro (4) horas da tarde, na Praça dos Aduaneiros, no piso da Praça da Cidade Estadual, 2.º andar nessa cidade, o porto de todos os auditórios deste Juiz ou quem saiba que é o seu maior lan-

çamento, além da avaliação, um armazém de tijolos e telhas,

sítio à rua Indios Cariris, sob nº 97, com um portão de ferro de frenta em terreno próprio pertencente ao sargento Antônio Gomes de Souza, falecido, ap-

tehido por Almeida Barros, Amaro da Silva Barros e José Brandão, avaliado por Crs 40.000,00. E para que chegue ao conhecimento, mandou o M. Juiz passar o presente editorial, que será publicado no Ofício da Secretaria do Estado, no "Jornal" fixo a pena de um suscito de Juiz Luis, na forma da lei etc. Dado e passado nesta cidade de Campina Grande, aos 11 dias do mês de dezembro de 1951. Em Maria Guimaraes dos Santos, escrevete autorizada e datografado e assino.

A Escrevente — Maria Guimaraes dos Santos.  
Juanderly Guedes Miranda — Juiz de Direito da 3.ª Vara.

**SECRETARIA DAS FINANÇAS  
DEPARTAMENTO DA FAZENDA**

**EDITAL N. 1**

Diante da seção do Diretor Geral do Departamento da Fazenda, pelo qual é publicado o presente EDITAL, de conformidade com o que estabelece o art. 332, do Decreto-lei n. 202, de 28 de outubro de 1941. — SEVERINO RAMOS — Agradecido. Fizeste classe, lotação no Departamento da Fazenda, servindo na Colabora Estadual de Guarabira, convidado para no prazo de 20 dias, contados da data de publicação do presente EDITAL apresentar defesa, justificando o motivo porque vem faltando ao serviço por mais de 30 (trinta) dias, consecutivos, incorrendo na pena de exorteção de sua abandono, de acordo com a norma constante do art. 44 do aludido decreto-lei.

Gabinete do Diretor Geral do Departamento da Fazenda, em 16 de janeiro de 1952 — João Pedro Damiao Peregrino — Administrativo classe "B".

Vizinhos: Romualdo Rollin

— Diretor Geral.

**COMÉRCIO E INDUSTRIA ARAUJO S/A**  
Assembleia Geral Extraordinária

**1.º CONVOCACAO**

A Diretoria da — COMÉRCIO E INDUSTRIA ARAUJO S/A — convida os srs. Acionistas para se reunirem em assembleia geral extraordinária, no dia 4 de fevereiro proximo futuro, às 16 horas, na sede social, situada na Rua Alvaro Madiano, nº 63, Centro Capital, afim de deliberarem sobre a proposta de um empréstimo na Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil. João Pessoa, 25 de janeiro de 1952.

José Mirtinho de Araújo — Presidente.  
José de Oliveira Passos — Diretor-Gerente.

**SECRETARIA DAS FINANÇAS**

**Procurador do Domínio do Estado**

**EDITAL N. 4**

Di de ordem do sr. Dr. Homero Leal, Procurador do Domínio do Estado, e de conformidade com a autorização do

sr. Dr. João Guimaraes Jurema, secretário das Finanças, de 14 de Janeiro de 1952, nomeado conselheiro de ministro da Fazenda e presidente da Comissão de Administração Pública, nomeado determinado pelo governo, nomeado para exercer a função de ministro das Relações Exteriores, de 13 de fevereiro do corrente ano, propostas para concorrência pública de:

Um (1) maquineta Underwood, carro grande para massa, n. 3620.432. Estado de conservação — Sem nerfeto. Preço mínimo de avaliação — Crs 100,00.

Uma (1) máquina Remington, tipo II n. EX-975.10. Estado de conservação — Em mau estado. Preço mínimo de avaliação — Crs 10,00.

Uma (1) máquina Remington, tipo EX-273.14L. Estado de conservação — Em mau estado. Preço mínimo de avaliação — Crs 10,00.

Uma (1) máquina de costura Dalton "D" n. 212.974. Estado de conservação — Mau. Preço mínimo de avaliação — Crs 10,00.

Os interessados poderão examinar as referidas mercadorias, nas respectivas Repartições, podendo oferecer suas propostas em escrito, para esta maquinaria, ou encaminhá-las.

As propostas deverão ser feitas por escrito, com validez, naturalidade, nº de edital e residência dos concorrentes em duas vias, destinadas ao Dr. Procurador do Domínio do Estado.

As propostas serão encaminhadas em envelope fechado e lacrado, e dirigidas ao Dr. Procurador do Domínio do Estado.

João Teodoso de Souza — Fiscal.

Visto: — Homero Leal — Procurador do Domínio do Estado.

M. Raimundo Viana de Macedo.

Edital — De praça com o prazo de vinte (20) dias para vender em arrematação de bem móvel penhorado à Jorge Francisco Elliphim e sua mulher, nos autos da ação execatória nº 480.000,00, contra o Sr. Produtor: Guimaraes Clemente S.A.O. de Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque, Juiz de Direito da 3.ª Vara da comarca de João Pessoa, capital da Estação, no valor de vinte e cinco mil reais, virem que é devido ao dano causado ao porto de alinhamento, o porto dos auditórios, ou quem venha a fazer, levar o preço do pagamento da arrematação a quem mais de maior lance oferecer, acima da avaliação de Crs 140.000,00 resumido em "Centos e setenta e seis mil reais da moneda de cinqüenta e cinco mil reais, e oito centavos de Réis".

Por saber que os presentes editais virem, no próximo dia 20 do corrente, às 14 horas, no local de subasta, no Juiz de Direito, no Palácio da Justiça, à praça João Pessoa, o porto dos auditórios, ou quem venha a fazer, levar o preço do pagamento da arrematação a quem mais de maior lance oferecer, acima da avaliação de Crs 140.000,00 resumido em "Centos e setenta e seis mil reais da moneda de cinqüenta e cinco mil reais, e oito centavos de Réis".

Sabendo que os presentes editais virem, no próximo dia 20 do corrente, às 14 horas, no local de subasta, no Juiz de Direito, no Palácio da Justiça, à praça João Pessoa, o porto dos auditórios, ou quem venha a fazer, levar o preço do pagamento da arrematação a quem mais de maior lance oferecer, acima da avaliação de Crs 140.000,00 resumido em "Centos e setenta e seis mil reais da moneda de cinqüenta e cinco mil reais, e oito centavos de Réis".

Portanto, com base no que consta nos presentes editais, e o que se sabe, o porto de alinhamento, o porto dos auditórios, ou quem venha a fazer, levar o preço do pagamento da arrematação a quem mais de maior lance oferecer, acima da avaliação de Crs 140.000,00 resumido em "Centos e setenta e seis mil reais da moneda de cinqüenta e cinco mil reais, e oito centavos de Réis".

O presente edital é publicado no lugar do costume e publicado no lugar da imprensa, na forma da lei, e passado neste dia de 25 de Janeiro de 1952. Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de Albuquerque — M. Raimundo Viana de Macedo — o primeiro escrevente.

Enésma Chaves — M. Pedro Damiao Peregrino de

# DIÁRIO OFICIAL

Terça-feira, 29 de janeiro de 1952

## DIÁRIO DO PODER LEGISLATIVO

O Presidente da Assembleia Legislativa do Estado despede-se:  
EDMUNDO DE 26.12.  
TELEGRAFADA —  
da sua Heróica Pinha

## INDICADOR ALFABETICO

ALUGA-SE — Uma ótima ca-  
sa, situada na rua das Trincheiras  
n.º 700. Exige-se fiança.  
Tratar à rua Barão do Tri-  
ncheira n.º 202.

Barragem do Marés  
Empregam-se  
caminhões

BARRAGEM DO  
MARÉS

Contrata-se um  
Jardineiro

Caldo de Cana Cristal

Precisa-se de uma moça e  
rapaz de menino, que saiba  
ler e escrever, tem alguma  
prática de balé.

Os interessados deverão se  
dirigir ao proprietário do mes-  
mo a Rua Beaurepaire Rohan,  
243.

CASA — Vende-se uma, 6 av.  
Conselho de Palma e talha, com  
ótimo livre, saneada, abundante  
de frentes, duas alas, três quartos,  
cozinha, banheiro e lavan-  
daria. Tratar à avenida Maxi-  
miano Figueiredo, 189.

COMENDADOR DE CONFIA-  
NCA — Severino Alexandre, re-  
sidente neste capital, A aveni-  
da Praça da Matriz, 76, oferece  
seus serviços profissionais, co-  
mo cobrador, no comércio e A  
Industria desta capital, median-  
te razoável comissão.

Da mesma referências, o  
comerciante é prestigiado  
recentemente sua conta com o  
Padre Manoel Batista, exerce-  
nte a presidência do Instituto  
da Imprensa; 2 — D. Adá-  
gias Cunha e Nominéa, fundado  
pela mesma tecnicista do Insti-  
tuto da Cunha; 3 — Mônica  
José Cecília, diretora do  
Instituto "São José", — pôlo e  
cobradora, há vários anos, das  
estâncias institucionais de cultura e  
assistência social.

HISTÓRIA UNIVERSAL  
POR CESARE CANTU' — Adqui-  
re essa magnifica obra por  
intermédio do nosso representa-  
tante em João Pessoa, sr. Osi-  
garo Lira. Caso Pessoa, com  
quem poderão colher informações.  
EDITORA DAS  
AMÉRICAS

MAQUINAS FOTOGRAFICAS  
Consertos — Recorramos a  
outro ou percalce — Regula-  
mento do obturador — Substitui-  
ção de molas e peças — J. N.  
Santos — Stúdio Lira — João  
Pessoa.

Instituto de Previdência e Assistência dos  
Servidores do Estado  
(IPASE)

AGÊNCIA NA PARAÍBA

### A V I S O

O Delegado do IPASE, na Paraíba, faz saber a quem interessa que se acham as Lojas do andar térreo do Edifício Sede deste Instituto, sito à av. Guedes Pereira, n.º Capital, à disposição dos que desejem locá-las para instalação de bancos, repartições, escritórios ou casas comerciais, devendo os interessados apresentarem propostas de preços e condições de contrato, na Agência do IPASE, situada no referido Edifício, onde poderão adquirir novos detalhes sobre o assunto, com o sr. Genival de Carvalho Cunha, Chefe da Seção Imobiliária.

As propostas recebidas serão apreciadas e submetidas à aprovação da Administração Central do IPASE, no Rio de Janeiro, dando-se conhecimento aos interessados da aceitação ou não das mesmas.

João Pessoa, 8 de janeiro de 1952

JOSE' DE ALMEIDA CUNHA — Delegado

INSTITUTO MONSHEOR WALFREDO  
DO PROF. NERY

Acita alunos internos, semi-internos e externos para os  
cursos de Admissão (diurno e noturno), Primário e Jar-  
din da Infância. Matrículas abertas. Ativas a 11 de Feve-  
reiro. Rua da Catedral, 25. Fone, 1825.

## PARTIDO SOCIAL DEMOCRATICO

### SEÇÃO DA PARAIBA

#### Edital de convocação de Convenção Regional

De conformidade com o estatuto no Art. 136 do Código Eleitoral, e na forma prescrita pelos Estatutos do Partido Social Democrático, convoço, em nome do Diretório Regional, os Delegados dos Diretórios Municipais, e os representantes federais e estaduais eleitos pelo Partido, para a Convenção Regional Extraordinária a realizar-se no próximo dia 20 de janeiro, às 20 horas, na sede respectiva, a rua Duque de Caxias, n.º 427 — 1.º andar, nesta cidade, a fim de resolver sobre os seguintes assuntos:

- a) — deliberar quanto à escolha do candidato a senador pelo Partido. A próxima eleição de 9 de março, marcada pelo Egrégio Tribunal Regional Eleitoral;
- b) — deliberar, também, sobre a escolha do candidato a suplente de senador, para a composição da chapa que terá de concorrer à referida eleição, em cumprimento do que preceitua o Art. 32 do Código Eleitoral.

João Pessoa, 24 de janeiro de 1952.

SEVERINO DE ALBUQUERQUE LUCENA — Presidente, em exercício, do Diretório Regional do Partido Social Democrático — Secção da Paraíba.

## HAROLDO BORGES

### CIRURGIAO — DENTISTA

Atende, diariamente, das 7 às 11 horas.

CONSULTORIO — Praça Aristides Lobo,

44 — 1.º andar.

(Por cima da Sapataria Ferreira)

## ESCOLA TECNICA PROFISSIONAL "NAZINHA GALVÃO"

CURSOS PRIMARIO, ADMISSAO E DATILOGRAFIA  
REGISTRADOS NO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Obedecendo a direção da professora Helena Raposo Carneiro da Cunha, acham-se abertas as matrículas dos cursos: PRIMARIO, ADMISSAO E DATILOGRAFIA.

Todas as matérias acima englobam-se no método pedagógico traçado pela referida intelectual.

### PREÇOS:

Datilografia	Cr\$ 40,00
Primário — 1.º, 2.º e 3.º ano	Cr\$ 30,00
Primário + 4.º e 5.º ano	Cr\$ 40,00
Admissão	Cr\$ 50,00

### PAGAMENTO ADIANTADO

Rua Duque de Caxias, n.º 250.

## CINE TEATRO SÃO JOSE'

A cidade de João Pessoa será dotada brevemente de um novo e confortável cinema de 35 mm. do Circuito Operário de João Pessoa, sito à Av. Senador João Lira, 687.

Aguardem o novo cinema!

## A T E N Ç Ã O

O Clube do Livro está oferecendo a Cr\$ 10,00 valiosas obras de José de Alencar, Honoré de Balzac, Machado de Assis e outros afamados autores.

Torne-se sócio do Clube do Livro e receba mensalmente em sua casa, sem acréscimo de despesas, o livro do mês.

Informações coro o representante autorizado, sr. OLEGARIO LINS — Caixa Postal 126 — nesta cidade. Ajude a difundir o livro no Brasil.

## BONOLEO :

Fortificante em drágeas

### Verdadeira fonte de energia!

BONOLEO: é o tónico indicado na anemia, na ma-  
preza, na falta de crescimento e desenvolvimento intelectual  
e na inapetência.

BONOLEO: nutre, engorda — gera sangue forte —  
fortifica os dentes e ossos — previne contra a gripe e  
tuberculose, por ser feito com calçado, ferro, fosforo, lech-  
ia, vitaminas recebidas da América do Norte.

A vendê em todas as farmácias e drogarias.

Distribuidor para o Nordeste:

ALANO CUNHA — Caixa Postal 788

RECIFE — PERNAMBUCO

## EDMUNDO FORTE BARBOSA

Missa de 1.º aniversário

Os Chefes das Repartições Federais, sediadas nesta Capital, ainda compungidos pelo desaparecimento de seu inesquecível colega — EDMUNDO FORTE BARBOSA — convidam a todos os seus colegas, amigos e parentes, para assistirem à Missa que mandam celebrar pelo repouso eterno de sua alma, na Catedral Metropolitana, no dia 31 deste mês (quinta-feira) às 8 horas.

Antecipadamente agradecem a todos os que comparecerem a esse ato de piedade cristã.

## EDMUNDO FORTE BARBOSA

Missa de 1.º aniversário

Dinorah Guedes Pereira Barbosa, filhos, genro e neto, viva José de Oliveira Barbosa, viva José Ignácio Guedes Pereira Filho, Antonio Botelho Filho e família (ausentes), Eitel Santiago e família, Coronel José Góis de Campos Barros e família, Rui Guedes Pereira e família (ausentes), Hello Guedes Pereira (ausente) convidam seus parentes e amigos para assistirem às missas que em suafrão da alma do seu querido esposo, pai, sogro, avô, filho, genro e cunhado — EDMUNDO FORTE BARBOSA, mandam celebrar, às 7 horas, do dia 31 do corrente (quinta-feira), na Igreja de N. S. de Lourdes. Agradecem antecipadamente a todos aqueles que comparecerem a esse ato de piedade cristã.

## CINE METROPOL

HOJE — Soirée às 20 horas — HOJE

Programa monstro três filmes

### DINHEIRO MALDITO

1.ª serie OS PERIGOS DE NYOKA e a  
1.ª serie A GARRA DE FERRO

Complemento: Jornal Universal

MES DE FEVEREIRO — Aguardem lan-  
çamento de grandes filmes

## CINE SÃO PEDRO

HOJE — Soirée às 20 horas — HOJE

A inesquecível dupla de "O, bom Pastor" reaparece num poético romance salpicado de mistério, amor, comédia e ritmos!... Em

### O BOM VELHINHO

Com Bing Crosby e Ann Blyth e mais a 3.ª

serie A GARRA DE FERRO

Amanhã — A maravilhosa película FRIDA

Aguardem — Ao Cair da Noite — A Aguia

e o Gavião — Além do Horizonte Azul

## CINEMA GLÓRIA

HOJE — Soirée às 20 horas — HOJE

Vibrante concatenado de aventuras num  
far-west super excitante:

### LUAR DE MINHA TERRA

Muita ação! Barulho em demasia! Balas e  
muros! Perigos que exercitam...

Complemento: Noticiário Universalf

Amanhã — Início do cine-west:

TEX GRANGER — juntamente UM  
ROSTO NO ESPELHO

6.ª feira — A FELICIDADE NAO SE  
COMPRA

LOS CHIAJONES — Encantador, sensacional, atra-  
ente! Afonso se vê em várias regiões do Estado. A afonso é uma  
ação cujos misticos efeitos assumem maiores proporções, se a sua  
ocorrência verificar-se no período do verão. Procurem, logo, re-  
presentantes da Cia. Cinematográfica, que mandam o filme para o seu  
Departamento de Produção. Os postos nacionais de Campina  
Grande e Patos disparam de estoque da referida vacina. (Divulgação da Secretaria de Agricultura, Viação e Obras Públicas).